



BRASIL/CHINA



Uma parceria estratégica

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva não esperou voltar ao Brasil para comemorar o êxito da viagem à China e, num *Café com o Presidente* divulgado no dia 31 pela Radiobrás deixou claro seu entusiasmo com os resultados obtidos pela maior viagem ao exterior já feita por um chefe de Estado brasileiro, com uma comitiva de mais de 420 empresários, líderes políticos e diplomatas.

Lula foi enfático: “o balanço que faço é o mais positivo que um governante pode fazer de uma viagem internacional”. Ao sair do Brasil, disse, estava convencido de que “a viagem seria de total sucesso”, dado o interesse dos empresários chineses e brasileiros. Sucesso pelo interesse dos dois governos, disse Lula, em transformar as relações bilaterais em parceria estratégica. “Ora, havendo a vontade dos dois governos, fica mais fácil trabalhar com os empresários e convencê-los a fazer parceria com empresários chineses”. O Brasil produz coisas, disse ele, “que a China não produz, e a China produz coisas que o Brasil não produz. A China tem mais tecnologia em algumas coisas, o Brasil tem mais tecnologia em outras coisas”.



Os presidentes do Brasil, Lula, e Hu Jintao, da China, assinam acordos em Beijing

Não podemos, disse Lula, ficar “esperando que as pessoas apareçam para nos descobrir. Nós é que temos que viajar ao mundo e nos mostrarmos como somos e o que produzimos”. E a lista de possibilidades citada por ele é grande. Vai desde parcerias na área de software, à ajuda chinesa para o lançamento de satélites pelo Brasil; a ajuda

brasileira à construção de aviões pela China; associação entre a Petrobras e a petroleira chinesa Sinopec, para procurar petróleo em outras terras, em outros mares; além do comércio, em que o Brasil pode vender açúcar, café, etanol, máquinas, carros, ônibus para a China.

A viagem, disse Lula, “certamente, vai

render mais possibilidade de parcerias empresariais, conseqüentemente, mais geração de empregos. Ela vai render mais exportação do Brasil, conseqüentemente, mais produção dentro do Brasil, conseqüentemente, mais empregos e mais salários”. E concluiu: “é para isso que nós estamos viajando, para dinamizar a economia brasileira, para gerar empregos, para gerar riquezas”.

Mas o governo brasileiro não quer “apenas uma política de comércio de compra e venda”, mas uma “política chamada de complementaridade”, com uma dimensão estratégica. E esse foi o sentido da repercussão da viagem de Lula na imprensa internacional. Ela reflete a convergência que há entre Brasil e China a respeito de questões fundamentais da política internacional, como lembrou o presidente do PCdoB, Renato Rebelo e membro da comitiva presidencial, “Lula chegou a afirmar que o resultado dessa viagem abre o caminho para uma nova geografia política e econômica mundial”. Busca-se, disse ele, “uma parceria estratégica de longo prazo, propiciando um novo equilíbrio de forças no mundo” (leia matéria na página 3).

EDITORIAL

Desenvolvimento contido

Os números divulgados pelo IBGE no dia 27 de maio sobre o crescimento da economia brasileira causaram euforia em alguns setores, e reflexão em outros. No último trimestre, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 1,6% em relação ao último trimestre do ano passado (ou 2,7%, caso o parâmetro seja o primeiro trimestre de 2003).

Há quem tenha visto, nesse desempenho, a confirmação do acerto da política econômica vigente. Os críticos dessa política, por sua vez, assinalam que o crescimento veio apesar da rigidez ortodoxa vigente, e que o desempenho poderia ser melhor sob diretrizes mais favoráveis ao desenvolvimento. E que não se encantam com a perspectiva de crescimento anual anunciada, que contrasta vivamente com o desempenho da China (9,7% de crescimento no ano), da Malásia (7,6%), México (4,5%), Chile (4,5%) e Argentina (10%).

Sob o longo período liberal de Fernando Henrique Cardoso ocorreram alguns espasmos estatísticos, sem fôlego para se sustentar; foram exceções num cenário desfavorável à retomada do desenvolvi-

to, e que estiveram longe de atender às necessidades de desenvolvimento de um país do porte do Brasil.

Os números anunciados também contrastam com os dados do mesmo IBGE que mostram o crescimento do desemprego em abril. Nas seis regiões metropolitanas pesquisadas, a desocupação atinge 13,1% da População Economicamente Ativa (PEA). É o índice mais alto desde que o Instituto começou a calculá-lo; é preciso registrar, ao lado disso, dados do Ministério do Trabalho que mostram o aumento de 1,5% do emprego formal na indústria, nas capitais, e 3% no interior do país. Finalmente, é preciso registrar que a reação da atividade econômica deve-se, sobretudo, aos setores da exportação e da agropecuária. E que reitera um aspecto tradicional da economia brasileira, o crescimento ancorado no desempenho de seu setor externo. Ele não pode ser desprezado, particularmente na situação atual em que a fragilidade externa compromete o equilíbrio econômico com a imposição de pesadas obrigações decorrentes do pagamento de juros, parcelas da dívida e remessas ao exterior. O desempenho externo re-

presenta, sem dúvida, precioso auxílio para restabelecer o equilíbrio das contas externas do país sem que este seja obrigado a recorrer a novos endividamentos, como ocorreu durante o período FHC. Este ano, as exportações poderão chegar a 86,5 bilhões de dólares, gerando um superávit comercial de US\$ 28 bilhões.

Entretanto, o Brasil encontrará a rota de um ciclo duradouro de crescimento, em patamares condizentes com suas demandas, entre outras medidas, com o fortalecimento de seu mercado interno, e os dados neste particular mostram uma recuperação tímida: segundo o IBGE, depois de 15 meses de retração, o consumo das famílias revelou um aumento de 1,2% no primeiro trimestre de 2004.

Se a política econômica ortodoxa ainda não destravou o crescimento, a conjunção destes fatores — baixo consumo das famílias, desemprego e baixos salários — significa uma trava adicional cuja remoção exige uma política econômica que, além de abrir espaço para o crescimento, o emprego e a valorização do trabalho, incorpore os 170 milhões brasileiros ao mercado consumidor.

O legado de João Amazonas

Seminário em São Paulo homenageia o dirigente, ideólogo e construtor do PCdoB

Página 6

Seminário da CSC

Sindicalistas classistas reúnem-se em Belo Horizonte, pelo desenvolvimento com valorização do trabalho

Página 9

Movimento dos Festivais da Juventude

A UJS será anfitriã, em Brasília, da reunião preparatória do XVI Festival Mundial da Juventude. Delegações de mais de 40 países estarão presentes, que terão uma audiência com o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim

Fundação Maurício Grabois
Página 12



Eleger prefeitos e vereadores comunistas

PCdoB realiza Encontro Nacional Eleitoral

O PCdoB entra na reta final de sua preparação eleitoral, com vistas às Conferências deste mês de junho, quando se definem as alianças eleitorais e candidaturas partidárias.

No centro desse esforço está posta a questão de construir o discurso político do PCdoB para as eleições de outubro. Para isso foi convocado o Encontro Nacional sobre as Eleições 2004, destinado a mobilizar dirigentes e candidatos de todos os Estados do país.

Será a ocasião para renovar a avaliação do quadro político nacional. Renato Rabelo, presidente nacional, e Aldo Rebelo, vice-presidente, atual Ministro de governo, deverão explanar os principais dados da conjuntura do país e como eles impactam o caráter das eleições municipais.

A questão central da tática do PCdoB, de lutar pelo êxito do governo Lula na condução das mudanças reclamadas pela situação do país, deverá ser apreciada no contexto da realidade cambiante, prenhe de contradições entre continuidade e mudança. Ao lado disso, a mudança de qualidade da oposição conservadora, cujo comando foi assumido por FHC e pelos tucanos, eleva ainda mais a importância política dos resultados de outubro.



A batalha por desenvolvimento e valorização do trabalho, núcleo da proposta do PCdoB de um Pacto Nacional, deverá ser traduzida para o debate de eleições que tem caráter local. Por isso, complementando discussão do quadro nacional, os comunistas deverão apreciar a realidade do país sob o prisma dos municípios, e elaborar plataformas propositivas, adequando a batalha às características específicas do debate elei-

toral. Inácio Arruda, e uma série de dirigentes partidários, deverão apresentar trabalhos relativos às áreas mais nevrálgicas das aspirações populares, sob o aspecto de políticas públicas que caracterizem o programa mudancista dos comunistas.

Simultaneamente, o Encontro deverá adequar a experiência de campanha eleitoral dos comunistas, que já é rica e multifacética, ao novo patamar de influência que alcançamos. O PCdoB lançará uma série ampliada de candidatos majoritários, e em muitos casos chapas próprias de vereadores. Trata-se de desafios novos, que deverão ser examinados sob o prisma de maior profissionalismo nas campanhas, sem perder o caráter militante e massivo que nos caracteriza. Walter Sorrentino, Luciana Santos, Carlos Augusto Patinhas e outros dirigentes partidários, deverão compor uma mesa de debates sobre o assunto.

O PCdoB tem importantes objetivos eleitorais próprios em 2004. Por isso, o Encontro está destinado a ter um papel central na construção do discurso político, nas marcas comunistas de campanha e no modo comunista de fazer campanha.

O Vermelho, o iBest e o que vem depois

Com apenas 26 meses de existência, e já com 9 mil visitas diárias, o portal Vermelho vence o prêmio iBest 2004, na categoria Cidadania/Política

BERNARDO JOFFILY*

Quando tinha onze meses de idade, o portal Vermelho situou-se entre os três primeiros colocados da categoria de Cidadania/Política do Prêmio iBest 2003. Na época — fevereiro de 2003 —, o portal recebia uma média de 3 mil visitas por dia. A conquista do TOP3 do iBest foi uma agradável surpresa. Dia 18, as visitas superavam a média de 9 mil por dia e, com já 26 meses de idade, o Vermelho deu outro passo, recebendo o primeiro lugar no Prêmio iBest 2004 na mesma categoria, conferido pelos votos dos internautas e vencendo 146 sites concorrentes.

Outra estatística interessante é a que indica as frases usadas em ferramentas de busca que mais internautas trouxeram para visitar o portal. Desde os primeiros meses, a palavra "Alca" (Área de Livre Comércio das Américas) figurava em primeiro lugar e raras vezes perdeu esta primazia. Em maio, porém, foi desbancada por "Fotos tortura Iraque" e outras variações em torno deste tema, que somaram mais de 60 buscas por dia.

Alcançar o primeiro lugar demonstra, empiricamente, nestes 26 longos meses de experiência, que há espaço na internet — um



www.vermelho.org.br

vasto espaço, cujos limites estamos longe de conhecer — para um portal como este.

Enquanto a crise faz estragos e as tiragens diminuem na mídia tradicional, a internet continua a se expandir. Enquanto os custos de impressão e o oligopólio da distribuição em banca asfixiam muitos valorosos projetos da imprensa alternativa, na internet estes encontram um espaço bem mais democrático e custos incomparavelmente menos pesados.

O Vermelho ganhou o iBest 2004: apostando que uma outra internet é possível, para além dos impérios do ponto-com. Confiando na inteligência e na sensibilidade

de dos internautas, trabalhadores, jovens, intelectuais que vão se multiplicando pelo país. Confiando também na ação voluntária de um sem número de colaboradores, colunistas, correspondentes, usuários do "Fala Povo", a demonstrar que em plena era da apoteose do mercado há coisas que não se compram e não se vendem — coisas que não têm preço e precisamente por isto são as mais valiosas.

Por tudo isso, há excelentes motivos para comemorar. Mas este portal que escolheu como símbolo um galo madrugador e teimoso se recusa a se deixar embriagar pelos êxitos.

A todos que votaram no Vermelho, aos que navegam por ele, aos que o criticam e aos que nele colaboram, nosso galo mascote agradece e enaltece. Fomos todos nós que fizemos por merecer o iBest 2004. Somos nós todos que estamos construindo, brasileira-mente, aos trancos e barrancos, uma experiência de comunicação popular de massas que é uma necessidade do nosso país e do nosso tempo, estridente e convocadora e esperançosa como um canto de galo na escuridão.

*editor do Portal Vermelho

Avanços na política - Os brasileiros têm evoluído em sua consciência política. A eleição do presidente Lula é um exemplo disso. A esquerda está tendo vez, ocupando o lugar dos políticos tradicionais. Aqui na minha cidade, de 1982 a 2000 o erário público foi desfalcado em mais de 100 milhões de reais, mas as pessoas responderam elegendo uma administração séria, contra os antigos e gatunos coronéis. *Cristhiane Ribeiro da Silva, Maringá - PR*

Foi bonito o seminário - Desloquei-me para Camaragibe, para participar do primeiro Seminário de Formação Política do PCdoB do Grande Recife. O domingo, 16 de maio, ficará na história do PCdoB de Camaragibe. No sossego do Seminário Cristo Rei, Ilo Jorge apresentou o Manual das Eleições Municipais de 2004. Estiveram presentes o presidente estadual do PCdoB, Alani Cardoso; o secretário de formação política, Marcelo Medeiros, bem como o pré-candidato a prefeito de Camaragibe, pelo PCdoB, João Lemos. Que o nosso PCdoB cresça cada vez mais. *Severino Melo, Caruaru - PE*

Congresso da UJS rondoniano - A UJS de Rondônia se reuniu dias 22 e 23 de maio em Congresso Estadual em Ji-Paraná. Foi um grande congresso, marcado por muito debate. Os militantes se uniram em busca da reorganização da entidade e elegeram o novo presidente, o estudante de Geografia, José Augusto. *Lourival Matos, Ji-Paraná - RO*

Jogo comercial - O Brasil deve procurar fazer acordos comerciais promissores. Está na hora de os países subdesenvolvidos mostrarem as suas vozes a fim de ser tratados com mais respeito, como o presidente Lula está fazendo. Os países detentores de ricas reservas ecológicas devem exigir o combate à biopirataria, já que os países desenvolvidos nos cobram o combate à pirataria de produtos manufaturados e industrializados. *Diego Bezerra dos Santos, Juazeiro - BA*

Reforma Universitária - Quero parabenizar a IMG pela oportuna realização do Seminário sobre a Universidade e a Reforma Universitária. Os desafios serão melhor enfrentados se os debates forem intensificados, socializando as idéias mais avançadas. Paedecemos, nas universidades públicas, de concepções conservadoras, elitistas, que impedem que este segmento avance na participação política para além das atividades nas entidades sindicais. *Helena Costa Lopes de Freitas, Campinas - SP*

Breve história dos EUA - Os acontecimentos envolvendo os Estados Unidos no Iraque jamais deverão ser vistos como um simples "acidente de percurso". Já em 1917, o paulista Eduardo Prado publicava o livro "A Ilusão Americana", relatando as atrocidades cometidas pelo nosso "irmão do Norte". Ao invadir o México em 1818, bombardeou a cidade de Vera Cruz por quatro dias, em meio a matanças dos feridos e queimando vivos os prisioneiros, enquanto os jornais americanos estampavam manchetes enaltecedores tal feito, acrescentando: "Devemos destruir a cidade do México, arrasando-a ao nível do solo. Façamos o mesmo com Puebla, Perote Jalapa, Saltillo e Monterey..." Também o Brasil foi hostilizado pelos americanos durante a Guerra do Paraguai. Nossa esquadrinha viu-se ameaçada por uma belonave dos EUA. Nossos bravos marinheiros ignoraram essa insolência. *Gregório Banar (militar reformado e jornalista) Rio de Janeiro - RJ*

PCdoB

Viagem à China: um grande feito do governo brasileiro

A visita de Lula, diz Hu Jintao, é o início de uma nova fase na relação entre os dois grandes países

RENATO RABELO*

A convite do presidente Luiz Inácio Lula da Silva integrei a comitiva brasileira que foi à China. Esta viagem coincidiu com a comemoração dos 30 anos de reatamento das relações diplomáticas entre os dois países.

A ida à China estava carregada de grande expectativa, expressa em convicta esperança de êxitos pelas duas partes. O presidente Lula afirmava ser a mais importante viagem ao exterior, das realizadas por seu governo. A comitiva reuniu oito ministros, oito governadores, senadores e deputados federais, presidentes de várias estatais — como a Petrobras, a Hidroelétrica de Itaipu e a Embrapa (instituição de pesquisa) — e mais de 400 empresários de diferentes setores econômicos. Foram realizados extensos programas em Beijing e Xangai, com encontros, recepções, seminários, inaugurações, conferências, cerimônia de boas-vindas no Grande Palácio do Povo, reuniões de trabalho com o presidente da República e o primeiro-ministro chineses, assinatura de atos governamentais e banquetes de congratulações oferecidos pelo governo e por empresários locais e brasileiros.

O objetivo desse encontro entre os dois governos foi elevar a um patamar superior as relações entre os dois países em todos os níveis. Mais precisamente, desenvolver uma “parceria estratégica” que, no momento, consiste em alcançar maior convergência política no cenário internacional, formalizar acordos substanciais nos terrenos econômico e tecnológico, buscar progresso consistente em todos os outros setores, consolidando a etapa presente e abrindo caminho para mais avançada e sustentada relação de amizade e cooperação em vários domínios.

O presidente Lula, falando na Universidade de Pequim acerca da política externa brasileira, acentuou que entre o nosso país e a China existe uma convergência política crescente, alinhando os seguintes pontos: o Brasil reconhece que existe uma única China, com capital em Beijing; que o Tibet é parte integrante do território chinês; que a China apóia a pretensão brasileira de ter assento permanente no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas; que não existe contencioso histórico entre os dois países e, por isso mesmo, está livre o caminho para relações mútuas mais proveitosas; que Brasil e China desenvolvem esforços comuns para reformulação do papel da ONU, tendo em vista a sua função primordial de sistema de defesa coletiva no plano mundial; que defendem a reforma da Organização Mundial do Comércio e de outros organismos multilaterais; e que lutam por uma ordem mundial que assegure a paz e o desenvolvimento a todos os povos e crie as condições para um mundo multipolar. O presi-

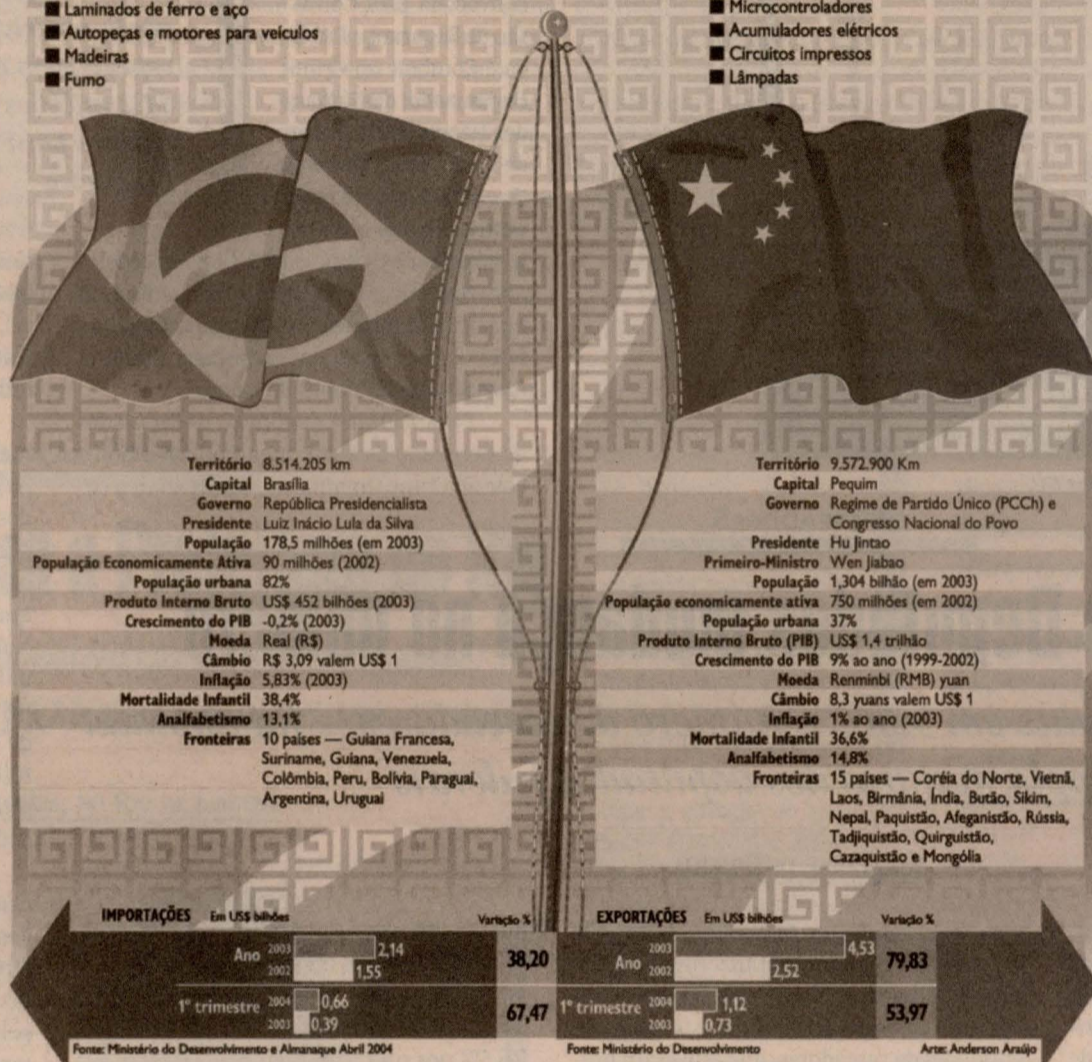
O COMÉRCIO COM A CHINA

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL
Em 2003

- Soja em grão
- Minérios de ferro
- Celulose
- Óleo de soja
- Semimanufaturados de ferro e aço
- Laminados de ferro e aço
- Autopeças e motores para veículos
- Madeiras
- Fumo

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DA CHINA
Em 2003

- Carvão
- Peças de celulares
- Dispositivos de cristal líquido (LCD)
- Peças de televisores
- Tecidos sintéticos
- Toca discos
- Microcontroladores
- Acumuladores elétricos
- Circuitos impressos
- Lâmpadas



dente da China, Hu Jintao, por sua vez, ressaltou que a visita de Lula significava a abertura de uma nova fase na relação amistosa e de cooperação entre esses dois grandes países em vias de desenvolvimento, sendo um passo adiante nos 30 anos de reatamento das suas relações diplomáticas.

A repercussão da viagem presidencial à China, pela dimensão e objetivos que encerra, se fez sentir no Brasil e em todo o mundo. Lula chegou a afirmar que o resultado dessa viagem abre o caminho para uma nova geografia política e econômica mundial e que tem “gente que torcia para que não desse certo”. O *Financial Times*, de Londres, concluiu que esse encontro demonstrou a formação de um eixo entre os dois maiores países em desenvolvimento do Oriente e do Ocidente. Mesmo que alguns setores queiram rebaixar o alcance dessa viagem ou deturpar os seus objetivos, não podem deixar de considerar a sua importância estratégica no quadro do equilíbrio de forças no mundo atual.

No encontro que tivemos com He Guoqiang, membro do Birô Político do Partido Comunista da China, em reunião realizada entre o PCdoB e o PCC, ele sublinhou que a

relação entre os dois grandes países tem objetivo estratégico e se insere no contexto primordial de fortalecimento do eixo Sul-Sul, prioridade de política externa da República Popular da China (ver matéria na página 6).

A nossa opinião é que a viagem presidencial foi um grande feito do governo brasileiro e da sua diligente diplomacia. O governo Lula, desde o seu início, procurou dar grande importância à relação com a China, considerando-a um aliado estratégico no plano mundial. O mesmo ocorre do lado chinês, que definiu como prioritária e de sentido estratégico essa aliança, sobretudo depois da vitória das novas forças políticas lideradas por Lula. O comércio bilateral passou de US\$ 1,5 bilhão, em 2000, para US\$ 6,7 bilhões, em 2003; passos importantes já vinham sendo dados no terreno da cooperação tecnológica. A China mantém acelerado desenvolvimento sustentado e pode ser uma grande potência mundial nos próximos 20 anos. Os atos assinados entre os dois governos consolidam e ampliam uma série de acordos em vários setores e estabelecem novas relações no âmbito comercial, econômico, financeiro, tecnológico, cultural, do turismo e do esporte.

A união desses dois grandes países demonstra maior convergência em questões fundamentais da política internacional — preservação da paz e da segurança mundial, respeito aos princípios de não-interferência em assuntos internos de cada país e plena aceitação das diferenças existentes na comunidade internacional. Busca-se uma parce-

ria estratégica de longo prazo, propiciando um novo equilíbrio de forças no mundo. Há um interesse comum na salvaguarda da independência e soberania nacionais, desenvolvimento das respectivas economias e da luta contra o hegemonismo e a política de força das grandes potências capitalistas, sobretudo da política unilateral e guerrilheira da superpotência estadunidense.

Após o estabelecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a China, em 15 de agosto de 1974, e as três viagens presidenciais a esse país (João Figueiredo, José Sarney e Fernando Henrique), a viagem de Lula representa um salto nas ligações entre os dois países, porque reflete maior convergência política entre ambos e maior consequência de uma parceria estratégica em construção, numa ordem mundial predominantemente unipolar, carregada de ameaça, incerteza e instabilidade, na qual, no entanto, crescem a resistência e as condições históricas para sua mudança.

Não podemos deixar de considerar que a consolidação da aliança estratégica entre o Brasil e a China faz parte da nova política externa do governo Lula, na busca de uma inserção soberana do país no plano mundial, estabelecendo uma relação de equidistância com o hegemonismo dos Estados Unidos — ao mesmo tempo sem submissão e sem isolacionismo —, tendo em vista os interesses geopolíticos do nosso país; com a ampliação e diversificação do comércio externo, com o fortalecimento do Mercosul e integração da América do Sul; enfim, com o propósito de construir as condições para uma nova ordem mundial. Essa parceria constitui importante componente na conformação de um novo projeto nacional de desenvolvimento, com inclusão social. Prevê-se neste ano, após assinaturas dos acordos intergovernamentais, investimentos diretos da China de mais de US\$ 6 bilhões no Brasil e múltiplos investimentos empresariais. O Estado democrático-popular da China tem hoje uma nova geração de dirigentes — a quarta geração, nucleada em torno do presidente Hu Jintao —, que aprofunda e dá novo dinamismo às reformas históricas iniciadas por Deng Xiaoping e continuadas por Jiang Zemin. A experiência chinesa, de forma pedagógica, nos dá o exemplo de uma prática que se baseia em planejamento de médio e longo prazos, necessário ao reaprendizado do exercício do planejamento perdido pelo nosso país, conforme observa Carlos Lessa, presidente do BNDES.

O nosso Partido tem procurado, há muito tempo, contribuir para o êxito dessa parceria fundamental, tanto pela nossa relação histórica e de amizade crescente com o Partido Comunista da China e do povo chinês, quanto, hoje, pela nossa responsabilidade nas funções no âmbito do governo. Confiamos que o êxito desta recente viagem do presidente Lula estabelecerá uma nova fase, de avanço qualitativo, nas relações entre os dois países, sendo um passo importante na construção de uma política externa soberana e afirmativa para o Brasil.

*presidente do PCdoB

O PCdoB tem procurado contribuir para o êxito dessa parceria fundamental, tanto pela nossa relação histórica e de amizade crescente com o PCC e o povo chinês, quanto pela nossa responsabilidade nas funções no âmbito do governo

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

POLÍCIA FEDERAL

Na mira da CIA, FBI e DEA

Procurador confirma interferência norte-americana e deputados querem CPI

LUIZ APARECIDO, DE BRASÍLIA



Procurador Luiz Francisco depõe na Câmara

Victor Soares

De nada adiantou a ida do superintendente nacional da Polícia Federal, Paulo Lacerda e do secretário de Segurança Pública do Ministério da Justiça, Luiz Fernando Correia, a uma audiência pública, convocada pela Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, da Câmara dos Deputados no início de maio, para desmentir a infiltração do FBI e outros organismos norte-americanos, como o DEA (Polícia Federal Anti-Narcóticos) e a CIA na Polícia Federal brasileira, feitas pelo ex-diretor no Brasil do FBI, Carlos Costa, em entrevista à revista *CartaCapital* em abril deste ano.

Para apurar a denúncia, os deputados da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, começaram a co-

leta de assinaturas para a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar a infiltração de agentes norte-americanos na Polícia Federal e a doação de verbas do governo norte-americano para policiais brasileiros.

No final de maio, o procurador da República, Luiz Francisco de Souza, esteve na Comissão, onde reforçou a tese, acusando o governo norte-americano de manter

um serviço de espionagem internacional dentro da Polícia Federal, que teria sido responsável, inclusive, pela escuta ilegal dos presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva.

Luiz Francisco diz ter feito um levantamento sobre a atuação dos órgãos de espionagem (CIA), de repressão a drogas (DEA) dos Estados Unidos, e do FBI, concluindo que eles enviaram 11,2 milhões de dólares para o Brasil entre 1999 e 2003. Dinheiro que, acusou Luiz Francisco, teria sido aplicado na conta de delegados federais. E apontou o nome dos que controlavam as tais contas secretas. Um deles, disse, seria o diretor da Divisão de Repressão a Entorpecentes, Getúlio Bezerra. Luiz Francisco disse que vai pedir a quebra dos sigilos bancário, fiscal telefônico do delegado nos próximos dias.

Segundo a Polícia Federal, os recursos fazem parte de convênio entre os governos dos dois países para o combate ao tráfico internacional de drogas. Mas Luiz Francisco diz que esses acordos não foram aprovados pelo Senado; disse ainda que esse tipo de intervenção ocorre em outros órgãos do governo federal, como a Secretaria Nacional Antidrogas e o Programa de Proteção às Testemunhas, do Ministério da Justiça e da Agência Brasileira de Inteligência (Abin).

HABITAÇÃO

Faltam 6 milhões de moradias

No Brasil, onde há falta de casas, há também um número recorde de moradias sem moradores, como mostram números apresentados por Eduardo Nunes, presidente do IBGE, em uma audiência pública na Câmara dos Deputados, no final de maio. Com um déficit habitacional de 6 milhões de moradias, o país convive com 4,5 milhões de moradias desocupadas. E um dos motivos para existirem tantas casas sem moradores, diz Eduardo Nunes, é o processo migratório do campo para as cidades ou a degradação de áreas que acabam abandonadas, especialmente nas cidades. Nunes também informou que existem há 1,6 milhão de moradias brasileiras em condições precárias: favelas, barracos e palafitas.

VEREADORES

Câmara dos Deputados mudança no número

A emenda aprovada reduz em 5.062 o número de vereadores, e foi apoiada por ampla maioria dos deputados federais

RITA POLLI, DE BRASÍLIA

Por 365 votos favoráveis, 19 contrários e oito abstenções, o plenário da Câmara dos Deputados aprovou em 26 de maio a Proposta de Emenda Constitucional nº 574/02, que fixa o número de vereadores nas Câmaras Municipais. O resultado representou uma quase unanimidade em favor do texto substitutivo, relatado pelo deputado Jefferson Campos (PSDB/SP). O projeto havia sido aprovado em primeiro turno e agora será encaminhada ao Senado Federal.

Os líderes estão otimistas quanto ao prazo para que a mudança do número de vereadores seja aplicada nas eleições deste ano, em contraposição à proposta do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que em fevereiro determinou a diminuição em 8.528 vereadores, provocando grande indignação nos legislativos municipais.

A PEC aprovada reduz em 5.062 o número total de parlamentares nos municípios brasileiros. Mesmo assim mereceu o apoio da maioria dos partidos e também de entidades de vereadores, que estiveram presentes em audiências públicas e se mobilizaram diversas vezes em Brasília em busca de apoio.

Pela proposta, o número mínimo passa de nove para sete, nas cidades com sete mil habitantes, e fixa um máximo de 55 vereadores para os municípios com mais de dez milhões de habitantes.

A emenda ainda prevê que a população de cada município deverá ser definida a partir da estimativa mais atualizada do órgão oficial de estatística e que o Tribunal Superior Eleitoral adotará as medidas necessárias à aplicação das mudanças já nas eleições de 2004. Estabelece ainda o limite de despesas

municipais com as Câmaras de Vereadores, fixando seis faixas de gastos:

- 7,5% dos gastos totais nos municípios de até 100 mil habitantes;
- 6,5% nos municípios entre 100 mil e 250 mil habitantes;
- 5,5% nos municípios entre 250 mil e 500 mil habitantes;
- 5% nos municípios entre 500 mil e 1,5 milhão de habitantes;
- 4,5% nos municípios entre 1,5 milhão e 3 milhões de habitantes;
- 4% nos municípios com mais de 3 milhões de habitantes.

A emenda precisa agora ser aprovada pelo Senado Federal, em dois turnos, para que a PEC possa ser promulgada, o que deve ocorrer até o final de junho, quando acontecerem as convenções partidárias e a escolha dos nomes dos candidatos de cada partido.

BOLETO DE ASSINATURA

R\$ 20,00
12 edições

JORNAL

A Classe Operária

Órgão central do Partido Comunista do Brasil - Fundado em 1º/MAIO/1925



Proletários de todos os países, uni-vos!

FORMAS DE PAGAMENTO

- Cheque nominal
- Dinheiro
- Cartão de crédito C D V A
- Nº.: _____
- Validade: ____/____/____ (MÊS/ANO)
- Vale postal nº. _____
- Depósito em conta corrente
Banco Itaú Ag. 0251 C/C 48676-7

Enviar comprovante de pagamento por fax ou e-mail

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ CEP: _____

Cidade: _____ UF: _____

Tel. res.: (____) _____ com.: (____) _____

E-mail: _____

Profissão: _____ Data de nasc.: _____

Ed. final nº.:

Data da assinatura: _____
Edição oficial nº. _____

EMPRESA JORNALÍSTICA A CLASSE OPERÁRIA: End.: Al. Sarutaiá, 185, Jd. Paulista, São Paulo, SP, Brasil - CEP 01403-010
Tel/Fax.: (11) 3054-1829 - End. eletrônico: www.vermelho.org.br/classe Correio eletrônico: assinatura@pcdob.org.br

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

COMBATE À CORRUPÇÃO

Doa a quem doer

A Operação Vampiro é a ponta de uma operação mais vasta contra desvios do dinheiro público

LUIZ APARECIDO, DE BRASÍLIA

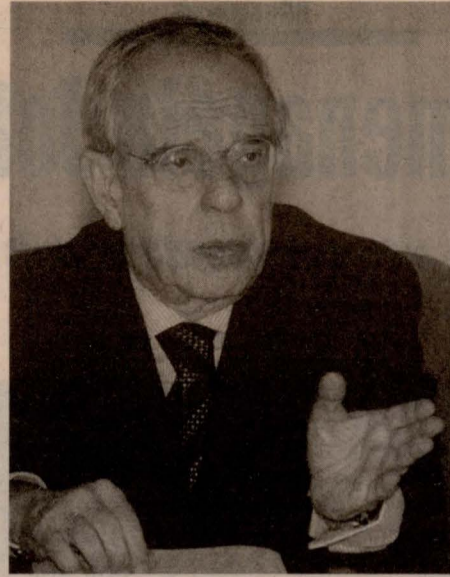
Nunca se combateu tanto o crime organizado e a corrupção quanto no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A "Operação Vampiro" desbaratou uma quadrilha que atuava no Ministério da Saúde há mais de 12 anos e cujos tentáculos foram montados ainda no governo de Fernando Collor de Melo. A quadrilha começou sob a supervisão de Paulo César Farias, o PC Farias, e atravessou incólume os governos de Itamar Franco e os oito anos de mandato de Fernando Henrique Cardoso, causando um prejuízo à nação de milhões de dólares. Agora, 17 pessoas foram presas e várias outras estão na mira do Ministério Público e da Polícia Federal.

O presidente Lula determinou a seu ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos e a

dirigentes da Polícia Federal e do Ministério Público, e até aos serviços de informação do governo, como a ABIN que, diante de qualquer denúncia ou suspeita de irregularidades, se investiguem e se punam os envolvidos. "Doa a quem doer" e sem deixar "pedra sobre pedra", como Lula determinou ao ministro da Saúde, Humberto Costa. Lula fez a recomendação da China, onde estava e acompanhava o desenvolvimento das investigações da "Operação Vampiro".

Foi assinado, em 27 de maio, acordo de cooperação que permite a ação conjunta da Controladoria Geral da União, dirigida pelo ministro Waldir Pires, e da Polícia Federal para aprimorar a fiscalização da aplicação de recursos públicos federais.

Segundo o ministro Waldir Pires, este é



Marcello Casal Jr./ABR

O ministro da Justiça, Thomaz Bastos

mais um instrumento para a CGU assegurar o efetivo cumprimento de suas ações de fiscalização e inibir quaisquer iniciativas que dificultem esse trabalho. "Afim, a CGU tem o dever constitucional de fiscalizar as despesas públicas efetuadas com recursos federais e vai continuar cumprindo este dever", garantiu. A articulação ocorre também junto ao Tribunal de Contas da União, bem como às suas unidades nos estados.

Foi nesse contexto que o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, anunciou o início de uma nova fase na apuração das denúncias que envolvem licitações do Ministério da Saúde, batizada pela Polícia Federal de "Operação Vampiro". A partir de agora, a Secretaria de Direito Econômico (SDE) do Ministério da Justiça vai investigar a atuação do suposto cartel que teria fraudado licitações do Ministério da Saúde, fixando em conjunto os preços cobrados por seus produtos e dividindo o mercado de licitações para compras de hemoderivados.

A SDE vai instaurar averiguação preliminar - que pode durar 60 dias - contra as principais empresas do setor: Immuno AG, Octapharma AG, Centeon LLC, American Red Cross (ARC), Biotest Pharma, Baxter Export Corporation, Alpha, BPL, LFB e Aventis. O objetivo é investigar a denúncia e, se comprovada, punir os participantes no esquema.

A ordem de Lula para o Ministério da Justiça, Polícia Federal, Ministério Público, e até para os serviços de informação do governo é apurar todas as denúncias ou suspeitas, sem deixar "pedra sobre pedra"

"É uma investigação com um novo foco, sob um novo olhar, que visa também quantificar os prejuízos e atentar a recuperação destes", explicou Márcio Thomaz Bastos. A SDE terá o foco dirigido aos prejuízos à concorrência causados pelo suposto cartel.

Sobre as recentes ações do governo na Operação Vampiro, o ministro afirmou que "essa é uma investigação complexa que está tendo desdobramentos". Segundo ele, o Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Jurídica Internacional (DRECI) também está atuando nas investigações à medida que tenta impedir saques de dinheiro por pessoas ligadas aos acusados de participação em fraudes no Ministério da Saúde.

Márcio Thomaz Bastos assegurou que o governo tem "feito uma política de segurança e de combate à corrupção que é de Estado, não somente de governo. Não visa ninguém, não foca ninguém, não está a serviço de nenhum interesse senão do Estado Brasileiro. Doa a quem doer, pegue quem pegar, as investigações vão ser feitas o mais amplamente possível e vão ser mandadas para que o Poder Judiciário diga a última palavra a respeito delas".

Ao passar o tema para a Justiça e transformá-lo no eixo estratégico do trabalho de desmonte do crime organizado, o governo Lula mudou a concepção e os rumos do

combate à lavagem de dinheiro no país. Em fevereiro de 2004, pela primeira vez, a delegação brasileira presente na reunião anual do Gafi (Grupo de Países Unidos no Combate à Lavagem de Dinheiro) passou a ser coordenada pelo DRECI. Um sinal definitivo para a comunidade internacional da mudança de enfoque empreendida.

Durante a viagem do presidente Lula à China, foi assinado acordo de cooperação jurídica em matéria penal articulado pelo DRECI em conjunto com o Ministério das Relações Exteriores. No dia 12, o Ministério da Justiça firmou acordo de cooperação jurídica com o governo da Suíça, que trouxe duas novidades principais: abriu a possibilidade de repatriação de recursos brasileiros de origem ilícita antes de a sentença transitar em julgado; e permitiu a repatriação de recursos oriundos de evasão fiscal.

ELEIÇÃO 2004

Uma mulher para a Prefeitura do Rio

Seu nome é o da comunista Jandira Feghali, apoiada por mais de 300 líderes femininas cariocas

MARCOS PEREIRA, DO RIO DE JANEIRO

"Hoje, o PCdoB está em um momento especial porque tem uma mulher candidata à Prefeitura do Rio. Uma candidata que tem uma trajetória política e que tem compromisso com a luta das mulheres". Com estas palavras, Ana Rocha, presidente do PCdoB/RJ abriu, em 28 de maio, o lançamento da pré-candidatura de Jandira Feghali no movimento feminino, com presença de mais de 300 mulheres de diversas entidades e sindicatos. Para Ana Rocha, o encontro tem o objetivo de "construir uma proposta em conjunto para o Rio recuperar um espaço democrático e um espaço para as mulheres. Para que possamos ter políticas públicas para as mulheres do Rio de Janeiro".

Uma das lideranças presentes, Jacqueline Pitanguí, descreveu Jandira como uma mulher que "combina a capacidade com a vontade de fazer. Para uma candidatura criar um programa de mulheres é preciso primeiro saber que mulher não é uma categoria única". Jacqueline, referindo-se à persistente desigualdade entre homens e mulheres, propôs a criação de uma secretária especial de Políticas Públicas para mulheres e outra para a igualdade racial, "com corte de gênero".

Representando as mulheres trabalhadoras, a metalúrgica Mônica Custódio falou sobre a violência na cidade do Rio, que mata em sua maioria jovens negros; ela criticou a falta de geração de emprego por parte do município, a falta de investimento nos hospitais municipais, onde recentemente morreram 14 bebês e a falta de creches para as mulheres que precisam trabalhar.

Juana Nunes, ex-presidente da UBES, falou por sua vez sobre as angústias das jovens que engravidam, muitas vezes por falta



Jandira, pré-candidata à prefeitura do Rio

de instrução. E garantiu que a juventude está pronta para apoiar Jandira: "nosso objetivo é carregar junto com você os ideais e os desejos do povo do Rio de Janeiro. Para ter uma cidade para todos é preciso eleger Jandira prefeita do Rio". No encontro, foi redigido o manifesto "Vamos com Jandira Construir o Bem desta Cidade", firmando o compromisso com a pré-candidata.

Por fim, a deputada federal Jandira Feghali, do PCdoB, confessou-se emocionada pelas homenagens; disse também que "é necessário dar um olhar diferente para a cidade do Rio". Para Jandira "um dos piores problemas da sociedade hoje é a desigualdade social e a discriminação"; ela criticou a atual gestão da Prefeitura do Rio que "não procura integrar a cidade e promove a exclusão. Acredito muito que uma outra concepção de gestão possa valer na cidade do Rio, sem o drama e o caos vivido por nós que não aparece em lugar nenhum. Dois milhões de reais da previdência estão aplicados no mercado financeiro, enquanto falta tudo nos hospitais. Nós precisamos de uma cidade integrada, democratizada e universalista".

SALÁRIO MÍNIMO

Governo antecipa votação

Trabalhando com a possibilidade de aprovar a MP que fixa o valor do salário mínimo em 260,00 reais, o governo antecipou sua votação, prevista para a segunda semana de junho, para o dia 2, quando, além da proposta do governo, o plenário da Câmara dos Deputados também votou outras propostas de aumento do mínimo, como a de 275,00 reais (apresentada pela oposição) e a da bancada federal do PCdoB, de 280,00 reais.

A mudança da data causou polêmica. Para muitos parlamentares, encurtou o tempo para a articulação de uma proposta alternativa, caminho percorrido com esforço dos líderes de partidos da base governista para encontrar uma saída para esse embate difícil para todos, principalmente para os parlamentares que não podem ficar expostos à injúria da oposição, que virá da hipocrisia dos parlamentares do PSDB e do PFL que, em seus oito anos de governo, nada fizeram para recuperar o valor do salário mínimo mas que, agora,

posam de defensores do poder de compra dos trabalhadores.

Há, entre os parlamentares da base governista, várias propostas em relação ao salário mínimo. A principal delas é a que prevê a formulação de um programa de sua recuperação, em cumprimento à promessa de campanha do presidente Lula, de dobrar seu valor até 2006.

O governo tem sinalizado que estuda a possibilidade de adotar uma "política permanente de recomposição" do salário mínimo, como declarou o ministro Aldo Rebelo, da Coordenação Política, no dia 31 de maio. "O salário mínimo está definido em torno da medida provisória editada pelo presidente Lula com aquele valor de 260,00 reais e, ao mesmo tempo, há o compromisso da apresentação de uma proposta de política permanente de recomposição do valor que nos obriga a tratar o salário mínimo no futuro", disse o ministro, que é do PCdoB (José Carlos Ruy).

MEMÓRIA

Seminário homenageia João Amazonas

O pensamento do ideólogo e construtor do PCdoB é debatido em São Paulo

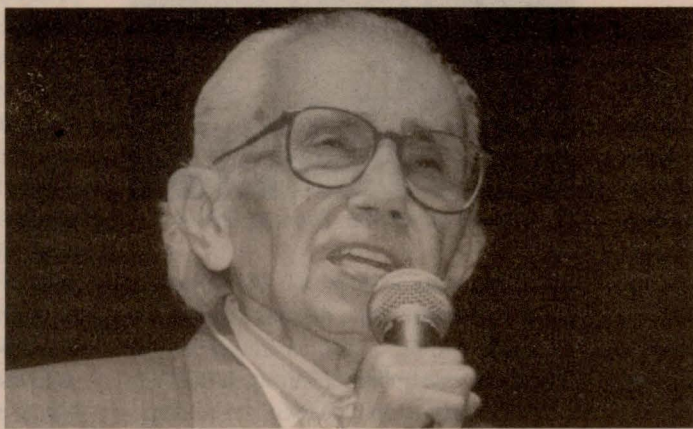
ELDER VIEIRA, DE SÃO PAULO

João Amazonas é desses nomes que se fizeram lendas. Marcou indelevelmente sua estada entre homens e mulheres entregando aos trabalhadores e ao povo brasileiro seu partido reorganizado, consolidado e temperamento pelas lides políticas e ideológicas das últimas quatro décadas.

O Partido Comunista do Brasil é sem dúvida a maior obra deste cidadão que todos aprenderam a chamar de João e que o mundo político conhece como Amazonas. O PCdoB hoje resume todo o pensamento marxista-leninista aplicado às condições peculiares do Brasil: desde as demandas da luta ideológica entre revolução e reformismo, passando pelas encruzilhadas táticas, até as reformulações estratégicas, que desaguaram na elaboração do Programa Socialista dos comunistas para o Brasil.

Todas estas questões estão coladas à história brasileira. Não se pode contá-las sem mencionar e aquilatar a importância do PCdoB a cada momento crucial da vida da nação.

Essa importância é sem dúvida obra de um coletivo militante. Mas também é indubitável que, dentre os muitos que edificaram o partido da revolução brasileira, avulta a figura dessa pessoa franzina, paraense de nascimento e gigante de pensamento, que assumiu a responsabilidade de conduzir a mar-



João Amazonas

cha da história no rumo da transformação, da soberania nacional, da democracia e dos direitos do povo.

Para homenagear o ideólogo e construtor do PCdoB, o Instituto Maurício Grabois

Renato Rabelo:
“Amazonas tinha visão da dimensão histórica de cada momento político, aliada ao pé no chão na formulação tática”, sendo “considerado com justiça nosso ideólogo”.

em São Paulo promoveu o primeiro seminário “O pensamento de João Amazonas”, nos dias 28 e 29 de maio, em sua sede, em São Paulo.

O seminário reuniu personalidades e lideranças do PCdoB para debater o legado de João Amazonas, presidente de honra do Partido, falecido em 27 de maio de 2002, no semi-

nário “O pensamento de João Amazonas”. Entre os presentes estavam Edíria Amazonas, viúva de João, seus filhos Zélia Maria, João Carlos e Helena, e as netas Denise Amazonas Pires e Heloisa Amazonas Alvim.

Também prestigiaram o evento Renato

Rabelo, presidente nacional do PCdoB; Pedro de Oliveira e Adalberto Monteiro, do Comitê Central; Jamil Murad, deputado federal pelo Partido; Nivaldo Santana, deputado estadual e presidente do PCdoB em São Paulo; Júlia Roland, presidente do Comitê da Capital; Zeca Pires, Júlio Vellozo, Vandrê Fernandes e Fernando Henrique Borgonov, também do Comitê paulistano; Benito Vasquez e Frederico Lopes, da Comissão Estadual de Formação de São Paulo; Mônica Simioni e Osvaldo

Bertolino, do *Vermelho* — o último, também autor das biografias de Carlos Danielli e Maurício Grabois; Verônica Bercht, autora de *Coração Vermelho*, biografia de Elza Moneirat; dirigentes distritais e representantes da UJS (União da Juventude Socialista).

Durante a abertura do seminário, no dia 28, foi lido o poema “Canção do Tamoio”, de Gonçalves Dias, muito apreciado e citado por Amazonas, cujos versos iniciais dizem: “Não chores, meu filho;/ Não chores, que a vida/ É luta renhida;/ Viver é lutar./ A vida é combate./ Que os fracos abate./ Que os fortes, os bravos/ Só pode exaltar.” Em seguida, iniciou-se a palestra de José Carlos Ruy, do Comitê Central e editor de *A Classe Operária*. Seu tema foi “Amazonas e a história do PCdoB”.

No dia 29, pela manhã, o seminário retomou suas atividades com a exibição do vídeo *Um poema para João*, de Manoel Rangel. Na sequência, Walter Sorrentino expôs o tema “Amazonas e a crise do marxismo”. À tarde, foi exibida a entrevista que João concedeu à TV Câmara em 2001. Depois, Renato Rabelo, presidente do PCdoB, que

acabava de chegar da China, fez pronunciamento no qual destacou que “Amazonas tinha visão da dimensão histórica de cada momento político, aliada ao pé no chão na formulação tática. Ele sempre buscava detectar o nível da batalha em curso”. Ainda segundo o dirigente, “Amazonas é considerado com justiça nosso ideólogo”. Depois, José Reinaldo de Carvalho, vice-presidente e secretário de Relações Internacionais do Partido, proferiu a palestra “João Amazonas: arquiteto da tática”.

Tanto na avaliação dos organizadores, como dos participantes, o seminário foi muito rico e redundou numa justa homenagem a João Amazonas.

O coordenador do IMG-SP, Altamiro Borges, anunciou durante o evento que “desse seminário sairá um belo livro, com textos dos palestrantes, de João e de Renato”. Edíria Amazonas agradeceu aos representantes do Instituto e declarou: “Aprendi muito com o seminário. Foi muito bonito”. Convidada a fazer a ilustração da capa do livro, com publicação programada para fins de junho/início de julho, ficou surpresa, mas aceitou a incumbência.

O seminário foi encerrado com a leitura do poema “Sementes de João”, de Elder Vieira, que simbolicamente conclui: “Não, Aurora ainda não despertou./ Está ali não sabemos onde escondida/ - esperante de nós;/ grávida de João”.

RELAÇÃO INTERNACIONAL

Um futuro promissor

“A associação estratégica China-Brasil chegou a uma nova altura e ainda terá grande potencial de desenvolvimento no futuro”, disse o diretor do Comitê Acadêmico do Instituto de Estudos sobre a América Latina da Academia de Ciências Sociais da China, Zhang Baoyu, ao comentar a visita do presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva.

O professor Zhang disse que o crescimento e a melhora da estrutura comercial são algumas das importantes características da associação estratégica China-Brasil. Em 2003, o volume de comércio entre os dois países esbarrou em 8 bilhões de dólares, e o Brasil tornou-se o maior sócio comercial da China na América Latina, enquanto a China já se converteu no maior sócio comercial do Brasil na Ásia, superando o Japão; hoje, é o quarto maior parceiro do Brasil no mundo. A China é o maior importador de soja do Brasil, tendo comprado 38,4 bilhões de toneladas em 2003, 30% a mais do que em 2003. Importou também 970 mil toneladas de aço, um incremento de 250%.

O Brasil, com sua classe média de 39 milhões de pessoas, é um grande mercado para produtos chineses (sendo o quinto maior consumidor no mundo). Abundante em recursos naturais como ferro, manganês, ouro, urânio e madeira, o Brasil é um importante provedor de matérias primas para a China e tem vantagem na produção de aviões, a siderurgia, proteção ambiental, construção de centrais hidroelétricas e a melhoria do solo e produtos agrícolas.

Por sua vez, o país asiático exporta para o Brasil maquinaria, eletrodomésticos, equipamentos de telecomunicações, medicinais e produtos têxteis e químicos, e cerca de 70 empresas chinesas já se estabeleceram no Brasil. Os dois países levaram a cabo uma série de acordos de cooperação, como o lançamento de satélites de recursos terrestres e na fabricação de aviões regionais, ônibus e compressores.

AMIZADE PCCh - PCdoB

Uma grande conquista a ser mantida

O Presidente do Partido Comunista do Brasil, Renato Rabelo, reuniu-se em Pequim com He Guoqiang, do Birô Político

ELIAS JABBOUR, DE PEQUIM

O 30º aniversário das relações diplomáticas entre China e Brasil, disse He Guoqiang, está sendo marcado por um salto qualitativo que se reflete nas relações entre os dois partidos comunistas “de longa história e com mais de 80 anos de vida”. Guoqiang, que é membro do Birô Político do Comitê Central do Partido Comunista da China e Diretor de seu Departamento de Relações Internacionais, fez essa afirmação durante encontro com o presidente do Partido Comunista do Brasil, Renato Rabelo, em Pequim, no dia 24 de maio. Na ocasião, Guoqiang expôs a linha do PCCh, aprovada em seu 16º Congresso, que alude, no campo teórico, à idéia da “tríplice representatividade” e, no campo nacional, defende a construção de uma “sociedade modestamente abastada”.

Ele explicitou os agradecimentos dos comunistas chineses e jubilo ao PCdoB pela solidariedade prestada em contenciosos co-

mo os de Taiwan e Tibet. Guoqiang colocou em relevo os pontos em comum nas políticas externas brasileira e chinesa, dois países “gigantes” cujas economias são complementares. Expôs o êxito chinês ao longo de 26 anos de política de reforma e abertura e afirmou que a questão do “superaquecimento” econômico está sendo enfrentada com a devida “serenidade” pelo PCCh.

Renato Rabelo se disse “contente em voltar à China”, expôs a necessidade de aprofundamento de intercâmbio entre os dois países que compartilham de muitas opiniões em todos os terrenos das relações internacionais. Esta conversa entre os dois partidos, disse Rabelo, tem significado distinto, pois o PCdoB está presente no país pela primeira vez como “convidado especial do presidente da República”.

O comunista brasileiro agradeceu a calorosa recepção dada ao presidente Lula, ressaltando ainda que as relações bilaterais en-

tre Brasil e China são prioridade do atual governo. Expôs que o Brasil vive sérios problemas de ordem econômica e social, herança de cerca de 20 anos de estagnação econômica. Uma das tarefas imediatas do PCdoB é auxiliar, no seio do atual governo, na formulação de políticas que contemplem o crescimento econômico, a geração de renda e emprego, pontos estes que tomam caráter de desafio a ser vencido pelo atual governo.

Para o presidente do PCdoB, as relações com a China são componente importante para o novo projeto a ser construído no Brasil e o governo está convicto de que esse trabalho conjunto pode render muitos frutos e os comunistas brasileiros apostam certamente nos “logros desta visita histórica”.

Rabelo afirmou que “novas formas de cooperação devem surgir no futuro entre os dois partidos. Por fim, classificou a amizade entre os dois partidos como uma “grande conquista” a ser mantida.

Arquivo

SOLIDARIEDADE AO IRAQUE

Nós lutamos também por vocês...

Em Paris, a Conferência Internacional de Solidariedade ao Povo Iraquiano em Luta

RÉMY HERRERA*

A 15 de Maio último, em Paris, realizou-se a primeira conferência internacional de solidariedade com o povo iraquiano em luta, com a participação de perto de mil organizações militantes de vários países. A lista de adesões ao abaixo assinado, provenientes de mais de 40 países, era impressionante. Ao lado de antigos responsáveis políticos de primeiro plano, como o presidente argelino Ahmed Ben Bella ou o primeiro-ministro português Vasco Gonçalves, figuravam prestigiados intelectuais progressistas, como o franco-egípcio Samir Amin, o americano James Petras ou a cubana Isabel Monal. Altos responsáveis de movimentos sociais ou de partidos políticos de todos os continentes tinham igualmente assinado o apelo de apoio desta conferência. Numerosíssimas eram as assinaturas da América Latina, muito especialmente do Brasil: do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) à coordenação nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Operários comunistas iraquianos acusam os EUA de fazer a guerra pelo petróleo. Eles tiraram-nos tudo, nós já não temos nada a perder

O comitê organizador, que compreendia em particular o iraquiano Subhi Toma e os franceses Georges Labica, que presidiu aos debates, Jean-Pierre Page e Bruno Drweski, convidou e conseguiu trazer para a França vários camaradas iraquianos da resistência interna cujos testemunhos, incidindo sobre os combates que ocorreram nestes últimos dias em Faluja, abriram brechas na placa de chumbo da desinformação difundida pelas tropas estadunidenses e pelos meios de comunicação ocidentais, provocando uma muito viva emoção na assistência. O que todos nós compreendemos foi que um povo inteiro está agora em luta contra o agressor imperialista e não apenas alguns elementos isolados ou vindos da antiga guarda presidencial e do partido Baath. O que todos nós pensamos foi que, quando um povo inteiro entra assim na luta, torna-se invencível. Os seus sofrimentos podem ser imensos e durar por muito tempo, mas a vitória é apenas uma questão de tempo. Os Estados Unidos



Políticos e intelectuais solidarizaram-se com os iraquianos

serão derrotados no Iraque, como o foram antes no Vietnã.

Aqueles camaradas declararam que, por exemplo, em Faluja, milhares de pessoas vindas dos campos dos arredores procuraram penetrar na cidade para levar o seu apoio aos combatentes iraquianos, que viram mulheres e velhos transportar munições para eles, arriscando a sua vida, que médicos eram obrigados a romper o cerco aos seus hospitais para prestar socorro aos feridos, tratados em condições horríveis. A resistência iraquiana conseguiu mesmo unir, frente ao inimigo imperialista comum, componentes heterogêneas do povo que era suposto odiarem-se e só a presença do ocupante impediria, ao que parece, matarem-se entre si: sunitas, xiitas e até cristãos... Eles viram ainda operários - tipógrafos comunistas, vindos de uma região longínqua do país, defender as mesquitas, alvo do fogo dos soldados da coligação imperialista. Os Estados Unidos fazem a guerra pelo petróleo, os iraquianos pela liberdade: «Eles tiraram-nos tudo, nós já não temos nada a perder».

Os camaradas afirmaram igualmente que os maus tratos infligidos aos prisioneiros iraquianos não são atos isolados, perpetrados por indivíduos que teriam desobedecido às

ordens superiores e ultrapassado os seus poderes. As torturas, segundo eles, são organizadas nas altas instâncias. As violências perpetradas contra os civis iraquianos, mulheres e crianças em particular, fazem parte de um sistema. O objetivo dos Estados Unidos é aniquilar um povo. Mais de 130 000 iraquianos estariam atualmente presos pelas tropas americanas, em diferentes pontos do país, entre os quais cerca de 1 000 mulheres, que não estão acusadas de nenhum crime mas permanecem detidas porque os seus maridos

não puderam ser capturados. Mais de 600 crianças com menos de 13 anos estariam igualmente detidas como reféns pelo exército estadunidense, para exercer pressão sobre os países que entraram na resistência. Numerosas violações, incluindo crianças, foram registradas. Já não há dúvidas de que o número de iraquianos mortos desde a invasão do país ultrapassa muito de longe os 50 000 avançados pelos meios de comunicação ocidentais.

As mensagens de apoio ao povo iraquiano vieram de toda a parte. Falou em nome de um povo cuja cultura de resistência faz a admiração do mundo o antigo embaixador de Cuba no Iraque, Ernesto Gómez Abascar, que permaneceu em Bagdá até 18 de Abril, muito depois da partida das outras representações diplomáticas, ou seja, dez dias após a invasão do país e a queda do poder junto do qual ele tinha sido acreditado. O seu discurso foi saudado com aplausos prolongados e muitos: «Viva la revolución cubana, viva!».

Um dos altos responsáveis da Federação Geral dos Sindicatos da Síria tomou também a palavra para reclamar a retirada das tropas de ocupação, o desmantelamento de todas as armas de destruição maciça no Médio Oriente e a paz na região. Camaradas espanhóis, portugueses, italianos, britânicos... trouxeram igualmente o seu apoio ao povo iraquiano na luta pela libertação. Pois é no Iraque, de fato, que se situa hoje a linha da frente da luta antiimperialista. «Nós lutamos também por vocês... nós temos necessidade da vossa solidariedade».

* Economista, investigador no CNRS (Centro Nacional de Pesquisa Científica, em Paris, França)

CONSELHO MUNDIAL PELA PAZ

Assembléia em Atenas condena política de Bush

Javier Alfaya foi o único brasileiro presente ao encontro

Em meio às obras e a toda a movimentação que antecedem a realização dos Jogos Olímpicos, Atenas, na Grécia, abrigou, de 6 a 9 de maio, representantes de 47 países que participaram da Assembléia Mundial pela Paz; o único brasileiro presente foi o deputado estadual na Bahia e membro do Comitê Central do PCdoB, Javier Alfaya. O Encontro foi organizado pelo Conselho Mundial da Paz, criado em 1949 por organizações de todo o mundo que lutam pela paz. Javier, que representou o recém-criado Centro Brasileiro de Amizade, Solidariedade e Paz, Cebra-paz, do qual é membro-fundador, participou das discussões ao lado de parlamentares europeus, dirigentes das Américas e líderes de movimentos sociais de vários países, a exemplo de Costa Rica, Cuba, Egito, Áustria, Argentina, Bolívia, Bulgária, dentre outros.

A política agressiva e autoritária do governo dos Estados Unidos esteve no centro dos debates, e a Assembléia Mundial aprovou, entre outras medidas, moção pela saída imediata das tropas estrangeiras do Iraque e a devolução da soberania ao povo iraquiano. O fim da política sionista comandada por Israel e solidariedade à luta do povo palestino também foram questões discutidas e aprovadas também pela Assembléia Mundial. «No encontro, também repudiamos a perseguição do governo estadunidense a Cuba, que já dura mais de quatro décadas», conta Javier, informando que foi recebido com muita indignação o anúncio feitos nos últimos dias pelo presidente Bush, do acirramento do cerco a Cuba. «Exatamente no momento em que discutíamos mecanismos

para encontrar caminhos para garantir a paz, Bush anuncia ao mundo que pretende acirrar o cerco ao povo cubano, cerceando cada vez mais sua autonomia. Isso é uma lástima», comentou Javier.

Para ajudar Cuba a enfrentar a pressão dos Estados Unidos, o deputado do PCdoB defende, por exemplo, iniciativas como a aprovação de Moções nos Parlamentos americanos, realização de abaixo-assinados, visita aos membros da Organização dos Estados Americanos (OEA).

Entre as iniciativas aprovadas para os países das Américas, o Conselho aprovou a realização do Fórum Social da Tríplice Fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina), marcado para julho, na cidade de Iguazu, na Argentina. «A realização desse debate nessa região visa discutir a ameaça constante de militarização na área, cuja presença norte-americana é justificada pelo falso argumento de ali existir um centro de terrorismo», explica. O Conselho, ainda segundo Javier, irá participar do Fórum Social Americano, marcado para acontecer ainda este ano, em Quito. Este evento é fruto do Fórum Social Mundial criado há quatro anos em Porto Alegre.

Também foi discutida a reestruturação do Conselho Mundial da Paz e eleita a nova presidência, cujo titular é o cubano Orlando Fundora; para o cargo de secretário-executivo foi reeleito o deputado Thanassis Pafilis, membro do Partido Comunista Grego. O Centro Brasileiro de Amizade, Solidariedade e Paz também passou a integrar o Conselho. «É intenção do Cebra-paz, por exemplo, garantir regularidade a essas lutas», finaliza Javier.

TRIBUNAL PENAL INTERNACIONAL

Os EUA querem imunidade, mas...

Pela primeira vez, desde 2002, os EUA terão dificuldades para ficar fora do TPI

O governo norte-americano quer deixar seus agentes e soldados no exterior fora da jurisdição do Tribunal Penal Internacional, e conseguem isso desde 2002, quando o TPI começou a funcionar em Haia, na Holanda.

O TPI surgiu, em 1998 — para funcionar quatro anos depois — para julgar os responsáveis por grandes atrocidades — genocídio, crimes de guerra em massa e desrespeito sistemático aos direitos humanos. É por isso que o governo Bush propôs ao Conselho de Segurança da ONU que renove, pela terceira vez, imunidade penal internacional a seus agentes e soldados no exterior.

Mas, este ano, essa aprovação pode não ser tranqüila. O Conselho de Segurança tem 15 países-membros — cinco permanentes e outros dez (entre eles o Brasil) com cadeiras rotativas. Além dos EUA, outros cinco países

não ratificaram o TPI (Rússia, Chile, Argélia, Angola e Filipinas), embora o tenham assinado. China e Paquistão não assinaram; os outros sete membros atuais (Brasil, Grã-Bretanha, França, Alemanha, Espanha, Romênia e Benin) estão entre os países que ratificaram o tribunal. Para aprovar a imunidade aos norte-americanos é preciso o voto de nove dos quinze membros do Conselho de Segurança.

A resolução de 2003 expira no dia 1º de julho, e sua renovação esbarrou, na segunda quinzena de maio, na resistência da China, e só vai a voto depois da aprovação da resolução sobre a transição iraquiana, num quadro em que o número de países que vão se abster, ou estudam essa opção, pode comprometer as aspirações norte-americanas. Brasil, Espanha, França e Alemanha vão se abster, enquanto Chile, Romênia, Benin e China estudam a possibilidade.

FORMAÇÃO

Construindo a Escola Nacional do PCdoB

Novos passos são dados com os cursos do Rio de Janeiro, Bahia e Centro-Oeste

O curso "A crise do capitalismo e as alternativas para o Brasil" realizado no Rio de Janeiro, entre 26 e 30 de maio, foi um grande sucesso. O curso, destinado aos quadros partidários e futuros professores da Escola estadual, foi promovido pela Comissão Estadual de Formação e contou com a participação de mais de 40 camaradas. Entre eles destacou-se a grande bancada de operários metalúrgicos — quase a totalidade da executiva do sindicato. As aulas foram dadas por Dilermando Toni, Augusto Buonicore, Madalena Guasco, Walter Sorrentino e Ana Rocha, todos membros do Comitê Central. Durante o evento foi discutida também a montagem da escola regional no Rio de Janeiro, que também envolve o Estado de Espírito Santo.

A Bahia, por sua vez, realizou o curso sobre a transição na atualidade brasileira. O objetivo era dar continuidade ao processo de formação dos futuros professores na Escola Nor-

deste I, abarcando Bahia, Sergipe e Alagoas. Segundo Ilka Bichara, responsável pela construção da Escola na região Nordeste, "o curso foi bom e os alunos que o cursaram fizeram uma avaliação bastante positiva". Os professores foram Renildo Souza, membro do Comitê Central, Ilka Bichara e Ricardo Moreno. Deve ser destacado que as aulas foram ministradas exclusivamente por professores do Estado. Este é um passo importante para o sucesso do plano de descentralização e ampliação do trabalho de formação nas diversas regiões do país. No último dia, Milton Barbosa, secretário de Formação da Bahia, conduziu uma discussão sobre a estruturação da escola no nordeste.

Reunião de Formação no Centro-Oeste debate Escola regional

Cerca de 20 camaradas, representando

os Comitês Estaduais de Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul e do Distrito Federal, reuniram-se em Goiânia, no dia 22 de maio, para discutir o projeto da Escola Nacional do PCdoB. A reunião foi coordenada pela secretária de Formação e Propaganda de Goiás, Lúcia Rincon. Os trabalhos se iniciaram com uma exposição de Augusto Buonicore, que tratou da rica experiência da Escola Nacional que existiu até o início da década de 1990 e o projeto da nova Escola, que está ainda em processo de construção. Na sua intervenção Buonicore realçou a importância do lema Marxismo + Brasil que norteia o trabalho de relançamento do projeto nacional da formação desde 1997. Seguiu-se um rico debate entre os presentes. Buscando dinamizar o processo de organização da escola na região, os participantes resolveram realizar um curso no início de julho, cujo tema será "A transição no Brasil atual".

REFORMA UNIVERSITÁRIA

Fortalecer o ensino superior

O IMG e a Liderança do PCdoB na Câmara dos Deputados promovem o Seminário Nacional sobre Educação Superior

O fortalecimento da universidade brasileira como centro de geração de ciência, tecnologia e cultura, e parte destacada do novo projeto nacional de desenvolvimento. Este é o tema central do "Seminário Nacional sobre Educação Superior". O evento, organizado pelo Instituto Maurício Grabois (IMG) e Liderança do PCdoB na Câmara dos Deputados, está marcado para os dias 1º e 2 de junho, em Brasília, e as exposições e debates agendados vão explorar a relação entre o projeto de universidade no atual contexto da reforma da educação superior.

Esta é uma agenda cuja importância cresce. A União Nacional dos Estudantes (UNE) acaba de realizar uma caravana pelas principais universidades do país e ela suscitou a reflexão e a mobilização dos estudantes para que a reforma universitária assegure reivindicações históricas do movimento. Professores e funcionários, sobretudo os últimos por intermédio de sua entidade nacional, a Federação de Sindicatos de Trabalhadores das Universidades Brasileiras (Fasubra), estão engajados nesse debate. Por

outro lado, o Ministério da Educação tem patrocinado colóquios nos quais o conjunto de entidades da área tem apresentado suas concepções e propostas. A Câmara dos Deputados já decidiu constituir uma comissão especial para instruir a matéria.

Contudo, embora esse tema seja alvo de interesse privilegiado da comunidade universitária, ele deve, por sua dimensão estratégica, se estender ao conjunto da sociedade. Esse seminário está aberto à participação de todos e tem, entre seus objetivos, o papel de alargar o alcance desse debate.

As quatro mesas irão enfrentar as questões nucleares das discussões em curso. A primeira se refere ao diagnóstico da universidade e as concepções e diretrizes da reforma universitária. O diagnóstico, muito provavelmente, explicitará que ao longo dos dois governos de FHC deu-se uma reforma da educação superior de cunho neoliberal. Houve uma expansão colossal do ensino privado, mas em geral de péssima qualidade, e um estrangulamento das universidades públicas.

O que se espera da reforma do setor, anunciada pelo governo Lula, é que ela seja em essência uma espécie de contra-reforma neoliberal, adotando medidas que revertam os efeitos destrutivos e danosos que a universidade pública brasileira sofreu e que, em outra esfera, regulamente no sentido da qualidade "terra sem lei" que hoje é o ensino pago.

A segunda mesa do evento abordará a universidade como parte integrante do novo projeto nacional de desenvolvimento. Sem aportes de conhecimento, sem recursos humanos de alta qualificação cultural e científica, sem incremento da ciência e da tecnologia, sem a defesa e o enriquecimento da cultura nacional e popular, é impossível se conceber, de modo duradouro e auto-sustentado, um novo ciclo de desenvolvimento. E cabe, principalmente, à universidade brasileira desempenhar papéis e funções para oferecer ao país esse conjunto de aportes e recursos.

A terceira mesa irá debater a universidade como uma das instituições constitutivas do Estado brasileiro. Sua autonomia, regulamentação, regulação, instrumentos normativos, democracia e acesso serão postos a exame. Ao final, uma mesa de sistematização buscará com base no debate travado apresentar elementos para uma proposta de reforma universitária.

O que se espera da reforma do setor, anunciada pelo governo Lula, é que ela seja uma reforma anti-neoliberal

PESQUISA

Ensino superior, cenário de desigualdade

Um estudo sobre o ensino superior, feito a partir de dados da Pesquisa Nacional de Amostra em Domicílio (PNAD) 2001, do IBGE, mostra que entre os 10% mais ricos da população, 23,4% frequentam a universidade, contra apenas 4% daqueles que estão entre os 40% mais pobres.

O estudo será publicado na próxima edição da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP) do Instituto Nacional de Es-

tudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC).

Quando o cruzamento dos dados é feito por região, o quadro piora. Na região Norte, apenas 2,1% dos alunos vindos das famílias mais pobres frequentam a universidade, e na região Nordeste, o número é ainda menor: 0,9%. Por outro lado, nos mesmos locais, os índices de frequência para alunos das classes mais ricas são maiores do que nas demais regiões brasileiras, com 25,1% e 25,8% respectivamente.

"Há uma disparidade enorme entre as regiões, mas também se nós pegarmos no interior das regiões mais pobres, veremos que ali se concentra distribuição de renda e de propriedade muito perversa, que faz com que o acesso à universidade nessas regiões também penalize as camadas mais pobres", afirma o presidente do Inep, Eliezer Pacheco (a partir de informações de Marina Domingos / Agência Brasil).

PRINCÍPIOS

Universidade

A nova edição debate um ensino superior voltado para o desenvolvimeto

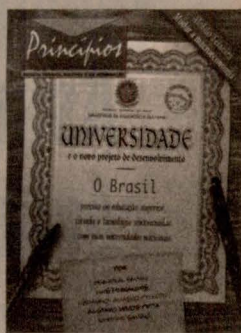
Partindo da premissa de que o Brasil precisa de educação superior, ciência e tecnologia sintonizadas com suas necessidades nacionais, e que um projeto de país para atender ao clamor por desenvolvimento, empregos, renda e valorização do trabalho precisa de uma universidade pública à altura dessas demandas. Uma universidade que seja mais pública, gratuita, autônoma, democrática, com mais qualidade e capaz de gerar o desenvolvimento científico e tecnológico para atender às necessidades do desenvolvimento industrial e também da inserção soberana do Brasil no contexto mundial. Estas exigências são o tema, expresso na manchete *Universidade e o novo projeto de desenvolvimento*, da edição 73 da revista *Princípios*, que acaba de ser lançada.

Há um conjunto de artigos sobre este assunto: "Universidade pública: fator estratégico ao desenvolvimento" (entrevista com Dermeval Saviani); "A reforma do ensino superior privado" (por Madalena Guasco Peixoto); "Reforma universitária: propostas em curso" (de Nereide Saviani); "Reforma universitária: queremos mais" (de Gustavo Lemos Petta, presidente da UNE); e "Ciência e tecnologia para o desenvolvimento nacional" (entrevista com Luis Fernandes, secretário executivo do MCT).

Esta edição aborda também a questão internacional: em "A resistência iraquiana e traços da situação mundial" José Reinaldo Carvalho mostra que os EUA, sob o governo Bush, tornaram o mundo um lugar mais inseguro.

Na cobertura dos temas sobre o Brasil, a revista traz uma entrevista com Aloísio Teixeira, economista e reitor da UFRJ, "A continuidade econômica é o maior risco". O deputado estadual Edmilson Valentim, em "A violência está à mesa", argumenta que o crescimento da violência está ligado à crise econômica e ao enfraquecimento do Estado. Renildo Calheiros, líder do PCdoB na Câmara Federal, no artigo "A nova lei de biossegurança", relata o debate que envolve o novo projeto que tramita no Congresso.

Na abordagem da História, José Carlos Ruy mostra, em "40 anos do golpe militar de 1964: desenvolvimento soberano versus integração subordinada", que a luta por um modelo de desenvolvimento autônomo, contra o modelo subordinado e dependente dos neoliberais, não é nova. O vietnamita Phan Huy Le relata a batalha que derrotou o imperialismo francês em 1954 em "Dien Bien Phu na história e na identidade da nação vietnamita". Em "Que viva abril, sempre!", Adalberto Monteiro entrevista Carlos Carvalhas (presidente do Partido Comunista Português). E Lejeune Mato Grosso faz uma nota biográfica do intelectual palestino Edward Said: 1935-2003. *Princípios* também publicou a biografia de Paulo em defesa da cultura popular, assinada por José Carlos Ruy. O Seminário de Cultura promovido pelo Instituto Maurício Grabois em novembro de 2003.



SEMINÁRIO DA CSC

Desenvolvimento e valorização do trabalho

Elevar o nível das lutas dos trabalhadores, para enfrentar melhor a crise econômica e a degradação social

WAGNER GOMES*

Em oposição ao que diz a cartilha neoliberal, a valorização do trabalho, com destaque para o emprego, deve ser considerada uma fonte para o crescimento da economia e o fortalecimento do mercado interno. Por consequência, a classe trabalhadora pode e deve ser a força social motriz de um novo projeto de desenvolvimento nacional, tanto no plano das idéias quanto no terreno das lutas políticas concretas pela mudança.

Essas concepções sintetizam, em certa medida, as conclusões do seminário realizado pela Corrente Sindical Classista em Belo Horizonte entre 20 a 23 de maio, que reuniu 189 lideranças, dirigentes de 57 entidades sindicais que se deslocaram de quinze estados para debater o tema proposto pela Coordenação Nacional da CSC: as relações entre "valorização do trabalho e desenvolvimento nacional".

No Brasil já parece evidente que o desenvolvimento é o desafio político central da atualidade, o que exige num só tempo a crescente afirmação da soberania nacional e a retomada do crescimento sustentado da economia, de forma a superar a dolorosa estagnação da renda per capita que vem se verificando desde a eclosão da chamada crise da dívida externa, no início dos anos 80 do século passado.

Como disse, durante o evento, o Secretário Nacional de Organização do PCdoB,

João Batista Lemos: é preciso fortalecer o movimento sindical nas bases, com a criação de comitês sindicais nas empresas, para encaminhar com maior vigor as batalhas concretas pelo desenvolvimento com soberania e valorização do trabalho

Walter Sorrentino, "o projeto nacional-desenvolvimentista implementado pela burguesia nacional se esgotou nos anos 80". Agora, as elites brasileiras, que abriram caminho ao neoliberalismo nos anos 90, já não têm um projeto de nação, como também observou o ex-ministro Bresser Pereira em recente artigo; portanto, faz-se necessário que os trabalhadores elaborem e lutem por um projeto para o Brasil.

De outro lado, a política externa ativa e soberana do governo Lula, o fortalecimento do Mercosul e das relações comerciais e políticas com países mais pobres e nações como China, Índia, Rússia e África do Sul favorecem o progresso da nossa economia, reduzem a dependência e vulnerabilidade externa frente às potências imperialistas e merecem total respaldo do povo.

Todavia, um novo projeto de desenvolvimento nacional não se resume a uma boa política externa, como ficou evidenciado nos debates com Carlos Árabe, dirigente nacional do PT e da Democracia Socialista (DS), e Dilermando Toni, do Comitê Central do PCdoB. Requer também a mudança da atual política econômica, em larga medida amarrada aos acordos com o FMI e subordinada à lógica do pagamento das dívidas externa e interna.

O seminário concluiu que será necessá-

rio recompor a capacidade de investimentos do Estado, renegociando a dívida externa no âmbito do Mercosul e alterando a filosofia do ajuste fiscal, de modo que os recursos que hoje estão sendo economizados para pagar a dívida pública (através do superávit primário) possam ser empregados na valorização e universalização dos serviços públicos e investidos na geração de emprego e no crescimento.

As estatísticas econômicas divulgadas nestes dias pelo IBGE, dando conta do crescimento do desemprego ao lado do arrocho dos salários e avanço da precarização, indicam que o desenvolvimento que o povo brasileiro almeja não será possível sem o fortalecimento do mercado interno, o que por seu turno encontra na revalorização da força de trabalho uma condição básica.

De acordo com o coordenador nacional da CSC, João Batista Lemos, bandeiras da classe trabalhadora como o direito ao trabalho, a redução constitucional da jornada sem redução de salários, reforma agrária, reforma urbana, aumento real do salário mínimo e elevação do grau de escolaridade dos trabalhadores, entre outras, são componentes essenciais de um novo projeto de desenvolvimento. Contemplando a demanda embutida nas lutas sociais, o Brasil verá o aumento do consumo e da renda, o fortalecimento do mercado interno; o PIB vai crescer ao se investir no emprego, com o trabalho

produtivo da sofrida multidão que hoje está condenada a um ócio indesejável, involuntário e deprimente.

A compreensão de que a valorização do trabalho constitui uma fonte para o crescimento econômico repõe na ordem do dia a centralidade da classe trabalhadora na luta pela mudança e por um novo projeto de desenvolvimento nacional, na opinião de dois outros expositores, o economista Renildo Souza e o jornalista Umberto Martins.

João Batista Lemos acentuou a necessidade de fortalecer o movimento sindical através de um maior enraizamento nas bases, sendo de invulgar importância a luta pela criação de comitês sindicais nas empresas, de forma a encaminhar com maior vigor as batalhas concretas através das quais será forjado o caminho do desenvolvimento com soberania e valorização do trabalho.

Procurando unir teoria e prática, na melhor tradição do movimento operário internacional, o seminário aprovou moções pelo aumento para o salário mínimo maior do que o proposto pelo governo e manifestou total solidariedade a Cuba diante da nova e reacionária ofensiva imperialista do governo Bush. Reforçou a campanha nacional pela redução da jornada de trabalho, que conta agora com o louvável e relevante apoio do ministro do Trabalho, Ricardo Berzoini. As lideranças da CSC vão recolher 300

mil assinaturas em defesa do projeto em tramitação no Congresso Nacional que propõe a redução da jornada.

*Membro do Comitê Central do PCdoB; vice-presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e integrante da Coordenação da CSC

SINDICAL

Mobilizar para garantir conquistas

João Batista: "A centralidade da luta sindical deve se localizar na mobilização política"

ENTREVISTA A CARLOS POMPE

Classe Operária: *Como os trabalhadores podem desenvolver seu papel consciente na atualidade?*

João Batista Lemos: Com a vitória e constituição do governo Lula, a luta dos trabalhadores atingiu novo patamar. Nossa luta passa, hoje, pelo êxito do governo Lula na efetivação das mudanças que almejamos, instituindo um novo projeto de desenvolvimento voltado para os interesses da nação e da maioria do povo, fundamentado na soberania e valorização do trabalho. É sob esta ótica de classe que deve ser levada em conta a luta pelo desenvolvimento econômico nacional. Não podemos nos perder em lutas que desestabilizem o governo, servindo à oposição conservadora. É preciso fortalecer o mercado interno, aumentar o poder de compra dos trabalhadores e seus direitos. Por isso é necessário pressionar o governo para que mude a política macroeconômica.

Classe Operária: *Qual o papel específico do movimento sindical neste embate?*

João Batista Lemos: Nós temos que desenvolver a capacidade propositiva do movimento dos trabalhadores para melhor influir nas políticas governamentais e públi-

cas, visando à geração de empregos, à valorização do trabalho e à conquista de condições dignas de vida para os trabalhadores e suas famílias. Sabemos que muitas propostas passam pelo Congresso ou fóruns tripartites, onde a correlação de forças não está de antemão definida a favor dos interesses dos que produzem as riquezas. A centralidade da luta sindical deve se localizar na mobilização política das massas trabalhadoras. Bandeiras como a redução da jornada de trabalho, sem redução dos salários; universalização das políticas públicas, valorizando os serviços públicos e gerando empregos; realização da reforma urbana, garantindo moradia à população e investimentos públicos na infra-estrutura e construção civil; recomposição do poder aquisitivo dos salários, inclusive aumento real do salário mínimo; reforma agrária e política agrícola de incentivo aos pequenos e médios produtores; e elevação do nível de escolaridade dos trabalhadores, dentre outras, devem se transformar em campanha de mobilização, lutas e conquistas. É neste sentido que a Corrente Sindical Classista atua, inclusive buscando a adesão da CUT a esta visão e a estas bandeiras.



Sindicalistas discutem atuação sob o governo Lula

DEBATE

Centralidade do trabalho

Renildo Souza defende, em Belo Horizonte, a teoria do valor-trabalho e a lei do valor

UMBERTO MARTINS

Mereceu destaque no seminário da Corrente Sindical Classista, em Belo Horizonte, a contribuição do economista Renildo Souza, membro do Comitê Central do PCdoB, que apresentou o estudo "A centralidade do trabalho refletida na construção da retomada da ofensiva sindical e do neodesenvolvimentismo", onde defende a validade da teoria do valor-trabalho e a lei do valor, descoberta pelos fundadores da economia política (Adam Smith e Ricardo) e desenvolvida por Karl Marx, e critica as concepções difundidas pelos neoliberais.

"A luta pela valorização do trabalho", sustenta Renildo, "é a resposta necessária, crítica e positiva ao destrutivo ataque ao trabalho desferido pela política neoliberal há mais de duas décadas. Em vez de considerar benéfica a desigualdade social, considerar natural o egoísmo individualista, cabe afirmar os valores e idéias de solidariedade e

justiça social, por meio da luta concreta de valorização do trabalho em face do capital."

Ao analisar as mudanças no processo produtivo ocorridas nas últimas décadas, ele observou que a crescente precarização do mercado de trabalho "não se confirmou como uma solução para a crise do desemprego", revelando que o problema tem causas mais profundas, radicadas na própria lógica de reprodução do capital. Tendo em vista que o desenvolvimento hoje em dia requer a valorização do trabalho, é fundamental, conforme Renildo Souza, que o movimento sindical se mobilize, em conjunto com outras organizações sociais, em torno de um novo projeto nacional de desenvolvimento, que tenha por fundamento a defesa da soberania e em que os interesses do proletariado sejam consistentes com uma visão (sem um obstáculo) ao crescimento sustentado da economia.

12º CONGRESSO DA UJS

Balanco político das etapas estaduais

A tendência é alcançar a marca de 50 mil jovens envolvidos no processo do Congresso

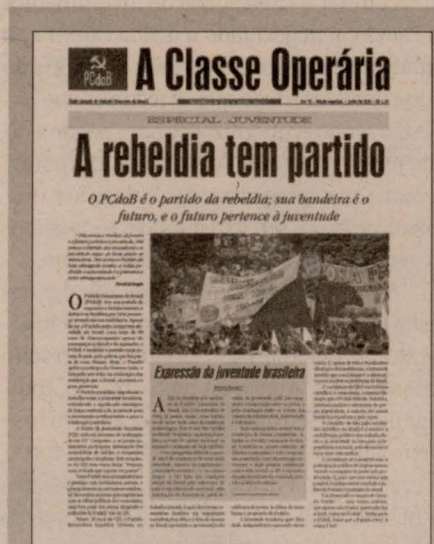
CARLA SANTOS E WADSON RIBEIRO*

A UJS realizou, até o final de maio, as primeiras 24 etapas estaduais do 12º Congresso. Também foram realizados os últimos congressos em capitais e grandes municípios (com destaque para Rio, Porto Alegre, Belém e São Luís). No geral, esses congressos foram marcados por um alto grau de participação. Todos reuniram grande quantidade de pessoas, espelhando o caráter de massas que teve a mobilização para o 12º Congresso, e a tendência é chegar a 50 mil jovens envolvidos no processo do 12º Congresso (o 11º envolveu 20 mil). Uma novidade é a ampliação da atuação entre a juventude indígena, nos estados do Norte e na Bahia.

Congressos estaduais

Os primeiros congressos estaduais foram bastante politizados, com grupo de discussão sobre propostas para as direções estaduais e para o trabalho da UJS em nível nacional. Em muitos lugares, como na Paraíba, a UJS conseguiu também reunir em grandes e representativos atos políticos os candidatos comunistas às prefeituras das capitais. Outro fato da mais alta importância diz respeito ao alto grau de unidade revelado nos congressos estaduais, prova da justa política que vem sendo desenvolvida pela UJS no processo do 12º Congresso.

Alagoas — Com 160 presentes, o congresso elegeu 30 delegados para o Congresso de Brasília e o estudante Kadu para a presidência



Edição especial para a juventude

O PCdoB preparou uma edição especial de seu órgão central, A Classe Operária, voltada a juventude, apresentando análises e opiniões dos comunistas e os vínculos de suas atividades com as aspirações dos jovens brasileiros. A edição teve 100 mil exemplares e pode ser encontrada nas sedes do PCdoB e da UJS nos estados.

da UJS-AL. Com 520 cadastros reunidos, a juventude socialista alagoana chegou próximo de sua meta nacional de 800 cadastros.

Bahia - Forte emoção e unidade políti-

ca marcaram o 11º Congresso Estadual da UJS, realizado em 28, 29 e 30 de maio, em Salvador. O Congresso foi o ápice de uma mobilização que colocou a UJS no surpreendente patamar de mais de 4 mil filiados em toda a Bahia. Participaram 350 delegados que representavam os mais de 70 municípios onde a UJS está organizada, assegurando a representatividade de todas as regiões baianas. Em clima de grande unidade, foi eleita a nova direção estadual da UJS, cujo presidente passa a ser Augusto Vasconcelos.

Espírito Santo - Vitória. Esse é o nome da cidade e da marca que registrou o Congresso Estadual da UJS, realizado em 30 de maio, com perto de 250 delegados. Com crescimento de quase 100%, a UJS / ES alcançou o total de 900 filiados, em vários municípios, iniciando um novo momento para nossa organização.

Paraíba — Representativo, com cerca de 220 jovens de 31 cidades diferentes - assim foi o 3º Congresso Estadual da Paraíba, com muita cultura e um grande ato político com os candidatos da frente popular à prefeitura de João Pessoa, Ricardo Coutinho (PSB) e seu vice Simão Almeida (PCdoB). A UJS/PB conseguiu 2.200 novas filiações, chegando perto da meta de 2.500. Christian Barnard foi reeleito para a presidência da UJS-PB.

Piauí — Realizado na cidade praieira de Parnaíba, o congresso da UJS piauiense contou com a participação de 200 jovens socialistas, que reconduziram à presidência da entidade a estudante universitária e membro da DN-UJS Sandra Renata. A UJS-PI reuniu 700 novas filiações, ficando próxima de sua meta de 1.000 cadastros recolhidos.

Rio Grande do Sul - A UJS/RS realizou, nos dias 29 e 30 de maio, em Caxias do Sul, seu Congresso Estadual, com a participação de 220 delegados. Estiveram presentes o presidente da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes), Marcelo Gavião, e a vice-presidente sul da Ubes, Isadora Pisoni, a dirigente da União Nacional dos Estudantes

(UNE), Manuela Dávila, o dirigente da CUT/RS, Pedro Pozenato, o dirigente da Federação dos Comerciários, Paulo Pacheco, a vice-prefeita de Caxias do Sul, Marisa Formolo e o presidente da Câmara de Vereadores, Déo Gomes.

Rondônia — O jovem Augusto é o novo presidente da UJS-RO, que reuniu 535 novos filiados e chegou próximo de sua meta definida nacionalmente, de 800 novos cadastros. Cerca de 600 pessoas participaram do congresso, que elegeu 40 delegados para o congresso nacional.

Roraima — Menor dos congressos estaduais realizados no último final de semana, o de RR reuniu 30 jovens socialistas, elegendos 2 delegados para o Congresso Nacional. Também lá a meta de 75 cadastros foi quase atingida (foram reunidos 46). O novo presidente da UJS-RR é o jovem Marcelo.

Santa Catarina — Foi um congresso com mais de 1.000 pessoas que elegeram Diego Selau — ex-coordenador do coletivo da UBES e atual membro da direção nacional da UJS. A UJS-SC superou em 80 cadastros a sua meta de 1.000 filiações, elegendos 54 delegados para o Congresso Nacional.

São Paulo — O congresso reuniu mais de 600 pessoas e discutiu a participação da UJS nas eleições municipais — em particular na capital, onde a entrada de José Serra busca nacionalizar a disputa pela prefeitura paulistana. A UJS abraçou para si o desafio de reeleger a prefeita Marta Suplicy e os candidatos da base de apoio do Governo Lula nas diversas cidades do interior. Foram filiados, no processo do 12º Congresso, 4.500 jovens socialistas, próximo da meta de 5.000. São Paulo levará ao Congresso Nacional em Brasília 415 delegados. A nova presidente da UJS-SP é a estudante da PUC-SP, ex-presidente da UJS na capital paulista e membro da direção nacional da UJS Rosana Alves.

Colaboraram Sônia Corrêa (RS), Márvia Scárdua (ES) e Fernando Udo (BA)

CONFERÊNCIA DE XANGAI

Pela redução da Pobreza

Presidente do Banco Mundial, reconhece que a China é campeã nessa batalha

Com uma presença qualificada, teve início em Xangai, China, em 26 de maio, a Conferência Global sobre Redução da Pobreza, promovida pelo Banco Mundial. Lá estavam o primeiro ministro da China, Wen Jiabao; o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva; o presidente de Tanzânia, Benjamin William Mkapa; a primeira ministra de Bangladesh, Begum Khaleda Zia; e o presidente do Banco Mundial, James David Wolfensohn. A conferência durou dois dias, e teve a participação de mais de 1.200 delegados, de 120 países, regiões e organizações internacionais.

Num discurso cujo tema foi "Trabalhar Mão a Mão para a Redução Global da Pobreza", Wen disse que a China é um importante praticante do combate à pobreza mundial, e que o êxito na redução da pobreza depende de um melhor desempenho da superioridade do sistema socialista e de uma maior proteção dos direitos da população à subsistência e ao desenvolvimento. Ele disse que, a par do desenvolvimento econômico da China, desde a década de 1980, o governo chinês introduziu um número de grandes programas, firmes e produtivos, para o alívio da pobreza e o desenvolvimento rural, levando à satisfação das necessidades básicas em alimentos, vestimentas e moradias, a mais de 200 milhões de pessoas. "Esta conquista passará para a história da humanidade co-

mo uma grande façanha", disse. "Eliminar a pobreza em um país de 1,3 bilhões de habitantes é em si mesmo uma importante contribuição para a causa mundial de redução da pobreza", disse. "Trataremos de ajudar à pequena porção de nossa população que continua vivendo na pobreza a ter acesso a alimentos e vestimentas adequadas em uma data próxima nos próximos dez anos".

Afirmou também que a China vai fazer todos os esforços para promover a cooperação Sul-Sul, incrementar gradualmente sua assistência ao desenvolvimento dos países pobres, e ampliar o comércio, e o investimento, com outros países em desenvolvimento.

James Wolfensohn, por sua vez, disse que eliminar a pobreza é uma responsabilidade conjunta da comunidade internacional, e reconheceu que, com suas atividades de redução da pobreza em grande escala, inovadoras e bastante instrutivas para os demais países, a China tem dado a maior contribuição de um país individual nessa batalha.

Lula, por sua vez, pediu aos países ricos que incrementem a ajuda oficial e abram seus mercados aos países em desenvolvimento, para que as duas partes possam desenvolver conjuntamente um novo mecanismo internacional que possa levar à redução da pobreza global (Agência Xinhua).

MULHER

I Conferência de Políticas para as Mulheres

Jussara Cony participa da etapa estadual gaúcha da conferência nacional marcada para julho

DENISE CAMPÃO, DE PORTO ALEGRE

A deputada Jussara Cony (PCdoB) participou Conferência Estadual de Políticas para as Mulheres, aberta no dia 22 de maio, no Teatro Dante Barone da Assembléia Legislativa, em Porto Alegre. A parlamentar participou da comissão temática "Poder, democracia e participação", onde falou sobre a participação das mulheres, da sociedade e estado na construção de políticas públicas.

A Conferência é a etapa estadual gaúcha da I Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, marcada para os dias 15 a 17 de julho, em Brasília. É o principal

evento convocado pelo governo federal, através da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, para marcar o Ano da Mulher, estabelecido pelo presidente Lula através da lei 10.745/2003. Entre as políticas públicas que devem ser implantadas para as mulheres, Jussara Cony destacou a política de prevenção, assistência e combate à violência, a criação de centro de referência da mulher e de comitês de combate de sua autoria, que destinam recursos públicos da habitação para mulheres chefes de família.

CDM Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

CINEMA

Filmes brasileiros negociados com 30 países em Cannes

A arte brasileira estará nas telas da Itália, México, Reino Unido, Austrália e Grécia, dentre outros países



O filme brasileiro mais vendido em Cannes

Primeiro fórum de sexologia da China

Um fórum sobre a ciência do sexo ocorrerá em outubro em Beijing, para promover o desenvolvimento da sexologia no país, segundo a Associação de Sexologia da China (ASCh). Serão discutidos os novos conceitos como a "consciência sexual" e a "saúde sexual", afirmou Hu Peicheng, secretário geral da associação. Os novos conceitos ajudarão o público a adquirir conhecimentos científicos acerca do sexo e adotar opiniões corretas a respeito, destacou Hu.

"A consciência sexual é um novo conceito destinado a refletir o estado de saúde da vida sexual", explicou o secretário, acrescentando que os sexólogos chineses estão realizando investigações para torná-lo mais exato e mensurável.

Os pesquisadores selecionarão, pela primeira vez, prêmios sobre o estudo sexológico no país. Serão exibidos trabalhos sobre a cultura e a história do sexo. O fórum, que será anual, celebra o 10º aniversário da ASCh.

400 anos de Dom Quixote

A cidade mexicana de Guanajuato celebrará em grande estilo, em 2005, os 400 anos de publicação de *Dom Quixote*, a obra máxima do escritor espanhol Miguel de Cervantes Saavedra, considerada o livro de ficção mais importante do mundo.

Todos os anos essa cidade organiza o Encontro e o Festival Cervantinos, possui o Museu Iconográfico do Quixote e recentemente criou o Centro de Estudos Cervantinos (CEC), com uma biblioteca de cerca de 1.000 volumes sobre Cervantes e o Século de Ouro espanhol, além de um banco de "imagens quixotescas".



Capa da edição de 1605

Em sua décima participação consecutiva no Mercado do Filme do Festival de Cannes, o Grupo Novo de Cinema e TV negociou a venda dos direitos de filmes brasileiros para 30 países. O título que despontou como campeão de vendas foi *O Homem que Copiava*, de Jorge Furtado, que está sendo negociado para a Itália, Espanha, México, Reino Unido, Austrália, Grécia e Benelux (Bélgica, Holanda e Luxemburgo). Já *Filme de Amor*, de Julio Bressane, foi comprado pela Grécia.

Segundo Tarcisio Vidigal, presidente da Brazilian Cinema Promotion e do Grupo Novo de Cinema e TV, este foi o melhor dos dez anos em Cannes. Ele atribui o sucesso à presença de um diretor brasileiro na competição (Walter Salles), à exibição de um filme fora da competição oficial (*Glauber, o Filme - Labirinto do Brasil*, de Silvio Tendler), à presença de um curta na seleção oficial (*Quimera*, de Eryk Rocha) e ainda à homenagem do festival ao cinema brasileiro.

Neste ano, para apresentar os 14 filmes brasileiros, o Grupo Novo veiculou 31 anúncios, incluindo sete capas, nas principais revistas que circulam durante o evento ("Le Film Français", "Screen", "Variety", "Cannes Market News" e "Marché"), além de painéis e um comercial com duração de um minuto, exibido em três telões da "Croisette" em 614 inserções. Também foram produzi-

dos 1.500 catálogos de 44 páginas com fotos, ficha técnica, apresentação do diretor e detalhes dos filmes. Nas 9.000 bolsas distribuídas aos participantes do mercado, foram colocadas agendas de bolso com espaço para anotações nos 12 dias do evento, incluindo os horários das sessões das 17 projeções nas salas do mercado.

A "Cannes Brazilian Cinema", revista com 28 páginas e tiragem de 1.500 exemplares, foi produzida para comemorar os 40 anos da participação de três filmes brasileiros no festival: *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, de Glauber Rocha, e *Vidas Secas*, de Nelson Pereira dos Santos, e *Ganga Zumba*, de Cacá Diegues.

Entre os filmes que despertaram o interesse das distribuidoras está *O Prisioneiro da Grade de Ferro*, de Paulo Sacramento, que recebeu três propostas. *Glauber, o Filme - Labirinto do Brasil*, de Silvio Tendler, está sendo negociado para Japão, França, México e Reino Unido. Portugal negocia os direitos de *Lisbela e o Prisioneiro*, de Guel Araes, e de *Sexo, Amor e Traição*, de Jorge Fernando. Já *Nina*, de Heitor Dhalia, e *Rio de Jano*, de Eduardo Sousa Lima e Anna Azevedo, estão sendo negociados para a França e *O Homem do Ano*, de José Henrique Fonseca, para a Austrália.

Novo de Cinema e TV também está representando comercialmente os direitos dos filmes de Glauber Rocha no mercado externo.

Palma de Ouro para documentário anti-Bush

A França premiou o documentário anti-Bush, do diretor norte-americano Michael Moore, com a Palma de Ouro, prêmio máximo do Festival de Cinema de Cannes. *Fahrenheit 9/11* foi o filme que mais agradou ao júri, presidido pelo cineasta Quentin Tarantino, na 57ª edição do mais importante festival de cinema do mundo. A produção é o primeiro documentário a ganhar o prêmio desde 1956, e foi aplaudida durante 23 minutos após sua projeção na seção oficial da competição. *Diários de Motocicleta* do brasileiro Walter Salles, levou dois paralelos.

Ao subir no palco, Moore brincou com o presidente do júri, Quentin Tarantino: "Você fez isso apenas para perturbar", afirmou. O diretor agradeceu o prêmio e o dedicou a sua filha e a "todos os filhos da América e do Iraque, e a todos que sofrem no mundo ações" do governo norte-americano. Um ano depois de ter constrangido a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas ao discursar na cerimônia do Oscar com palavras ácidas à política de Bush, Moore novamente recebeu foi recebido com muitos aplausos pela platéia.

"O que aconteceu? Estou chocado com este prêmio e não tenho como expressar minha gratidão", disse Moore. "Graças a vocês, os Estados Unidos não serão o único país no qual o filme não será exibido", afirmou, avaliando em seguida que agora deve receber propostas de distribuição em seu país. "Há quem queira esconder a verdade, mas o povo quer a verdade e é preciso tirar a verdade do armário", acrescentou.

"Vou citar um presidente republicano que disse: 'se a verdade for dita ao povo, a república estará salva'. Este presidente era Abraham Lincoln, um republicano de outra espécie", afirmou.

O filme de Moore denuncia a manipulação da opinião pública, por parte do governo George W. Bush no período seguinte aos atentados de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos, para justificar a guerra no Iraque. Segundo o diretor, Bush já tinha o objetivo de invadir o Iraque e atender aos interesses econômicos de grupos ligados à sua família. O documentário também tem cenas de torturas de prisioneiros iraquianos por soldados norte-americanos.

Michael Moore conquistou fama internacional com seu documentário *Tiros em Columbine*, no qual denuncia a indústria armamentista nos Estados Unidos, após o massacre no colégio Columbine. Moore também dirigiu *Roger e eu* e *The Big One*, ambos contra duas grandes multinacionais (General Motors e Nike).

Diários de Motocicleta

Já o Prêmio do Júri Ecumênico do Festival de Cannes 2004 foi atribuído a *Diários de Motocicleta*, do diretor brasileiro Walter Salles. "Assistimos no filme à gênese da vocação desta figura emblemática do revolucionário ávido de justiça. É algo que atrairá a atenção para um continente em que os problemas sócio-políticos ainda não foram resolvidos", afirmou o júri em seus comentários. O prêmio é um dos concedidos paralelamente à premiação oficial do festival. O júri foi presidido pelo australiano Peter Malone.

Diários de Motocicleta, estrelado pelo mexicano Gael García Bernal, também recebeu o Prêmio François Chalais 2004, concedido pelo Ministério da Cultura francês e pelo Centro Nacional de Cinematografia da França.

JUVENTUDE

Movimento dos Festivais

A UJS será anfitriã de Encontro Internacional de Organizações de Juventude, em Brasília, de 7 a 9 de junho

ANA MARIA PRESTES*

Dezenas de delegações de jovens e estudantes de todo o mundo vão invadir Brasília, entre 7 e 9 de junho de 2004. Eles vêm participar da Primeira Reunião Internacional Preparatória do XVI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, que vai ocorrer na Venezuela, em 2005.

O objetivo da reunião é renovar a tradição do "Movimento dos Festivais", que acontece desde 1947, quando ocorreu a primeira edição do Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes em Praga, na então Tchecoslováquia, reunindo 17 mil jovens sob o slogan: "Juventude Unida por uma Paz Duradoura".

Os Festivais tradicionalmente envolvem um grande número de entidades, associações e organizações de juventude de todo o mundo. O que vem identificando estes jovens neste meio século de existência dos Festivais é a luta antiimperialista, por paz, solidariedade e amizade entre os povos.

A realização dos Festivais Mundiais sempre foi uma iniciativa da Federação Mundial da Juventude Democrática (FMJD), que é uma plataforma mundial de organizações democráticas, de jovens e estudantes. Fundada em 1945, em Londres, na Inglaterra, hoje a FMJD está sediada em Budapeste, na Hungria, e reúne mais de 160 entidades membros.

Entre elas, a União da Juventude Socialista (UJS) do Brasil, a quem cabe a Vice-Presidência para a América Latina e Caribe, e que dispôs a organizar a 1ª Reunião Internacional Preparatória do próximo Festival, agendado para agosto de 2005, em Caracas, na Venezuela.

A Reunião no Brasil

Em Brasília, serão três dias de encontro para traçar as principais diretrizes de mobilização, divulgação e preparação técnica do Festival. Serão ainda escolhidos, um "slo-

gan" e uma carta convocatória que viajarão o mundo conclamando jovens e estudantes para estarem em Caracas em agosto de 2005.

Os jovens e estudantes esperados são provenientes de diversas organizações democráticas e progressistas de todas as regiões do planeta. Eles pretendem, através do encontro, demonstrar ao Brasil e ao mundo que a juventude já não suporta mais o clima de violenta tensão e brutal desigualdade social a que o mundo está submetido pelo domínio imperialista norte-americano.

É para prestar solidariedade à Revolução Bolivariana da Venezuela, dizer não às guerras e às dificuldades a que são submetidos povos inteiros, na Palestina, no Iraque, no Afeganistão e em vários países da África e da América Latina, que a juventude progressista mundial iniciará a realização do

Os Festivais Mundiais ocorrem desde 1947, sob iniciativa da Federação Mundial da Juventude Democrática (FMJD). Fundada em 1945, em Londres, na Inglaterra, hoje ela tem sede em Budapeste, na Hungria, e reúne mais de 160 entidades

XVI FMJE com sua Primeira Reunião Preparatória em Brasília.

Ponto para o Brasil

A chegada ao Brasil de diversas delegações de organizações de juventude e estudantes de cerca de 80 países criará uma oportunidade rara de intercâmbio. Estes jovens poderão ter contato com o povo, as instituições e a cultura brasileira. Conhecendo de perto nossas características e potencialidades.

Por outro lado, o contato da juventude brasileira com seus pares mundiais colocará o Brasil em um novo patamar de participação política. Nossa juventude estabelecerá laços de amizade e intercâmbio fundamentais. Passaremos a influenciar ainda mais em encontros de elevada importância internacional. Levando a solidariedade brasileira a diversos povos do mundo.

*Diretora de Solidariedade Internacional da UJS



I - PRAGA - 1947

JUVENTUDE UNIDA POR UMA PAZ DURADOURA
17 mil participantes



II - BUDAPESTE - 1949

JUVENTUDE UNIDA POR PAZ DURADOURA, DEMOCRACIA, INDEPENDÊNCIA NACIONAL E UM FUTURO MELHOR PARA OS POVOS
10.400 participantes
82 países

III - BERLIM - 1951

PELA PAZ, PELA AMIZADE, CONTRA AS ARMAS NUCLEARES
26 mil participantes
104 países



IV - BUCARESTE - 1953

POR PAZ E AMIZADE
30 mil participantes
111 países

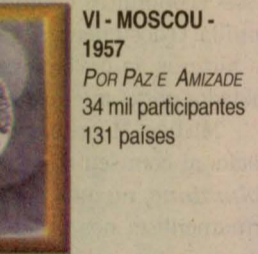
V - VARSÓVIA - 1955

POR PAZ E AMIZADE - CONTRA OS AGRESSIVOS PACTOS MILITARES IMPERIALISTAS
30 mil participantes
114 países



VI - MOSCOU - 1957

POR PAZ E AMIZADE
34 mil participantes
131 países



VII - VIENA - 1959

POR PAZ, AMIZADE E UMA COEXISTÊNCIA PACÍFICA
18 mil participantes
112 países



VIII - HELSINQUE - 1962

POR PAZ E AMIZADE
18 mil participantes
137 países



IX - SOFIA - 1968

POR SOLIDARIEDADE, PAZ E AMIZADE
20 mil participantes
142 países

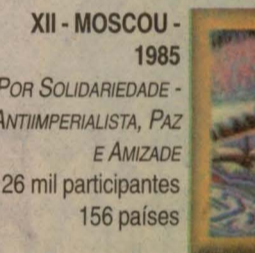
X - BERLIM - 1973

POR SOLIDARIEDADE ANTIIMPERIALISTA, PAZ E AMIZADE
25.600 participantes
140 países



XI - HAVANA - 1978

POR SOLIDARIEDADE - ANTIIMPERIALISTA, PAZ E AMIZADE
18.500 participantes
145 países



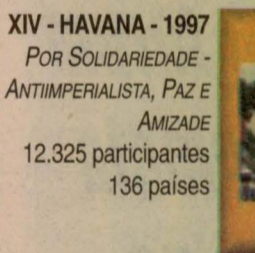
XII - MOSCOU - 1985

POR SOLIDARIEDADE - ANTIIMPERIALISTA, PAZ E AMIZADE
26 mil participantes
156 países



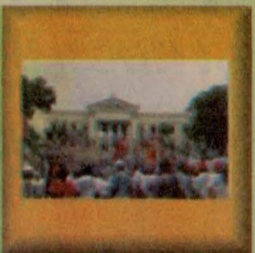
XIII - PIONGYANG - 1989

POR SOLIDARIEDADE ANTIIMPERIALISTA, PAZ E AMIZADE
22 mil participantes
177 países



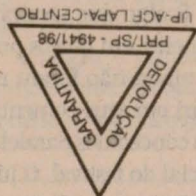
XIV - HAVANA - 1997

POR SOLIDARIEDADE - ANTIIMPERIALISTA, PAZ E AMIZADE
12.325 participantes
136 países



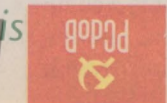
XV - ARGEL - 2001

Globalizemos a Luta por Paz, Solidariedade e Desenvolvimento contra o Imperialismo
6 mil participantes - 123 países



CDM

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois



IMPRESSO